



2023 CARNAVAL DE DADOS



SUMÁRIO

- 1 **CONCENTRAÇÃO**
- 2 **ABRE ALAS**
- 3 **EVOLUÇÃO ECONÔMICA**
- 4 **BLOCO DOS ÓRGÃOS**
- 5 **APOTEOSE DOS DADOS**
- 6 **CARNAVAL É POLÍTICA PÚBLICA**



1 CONCENTRAÇÃO



CARTA DO PREFEITO

Após o difícil momento que o Rio e o Carnaval carioca passaram, com os impactos de sucessivas crises administrativas e políticas nos últimos anos, agravadas com a pandemia, sem Carnaval em 2021, e com um 2022 atípico, é a hora de investirmos no Carnaval como nunca fizemos na sua história e melhorarmos aspectos importantes em sua organização para 2023. Cada Escola do Grupo Especial vai receber R\$ 2,15 milhões da Prefeitura, o maior volume financeiro da história! E, não me levem a mal, mas neste ano também vamos brindar o centenário da Portela, minha escola do coração e de milhões de cariocas!

Por estas razões, é um "prazer novamente encontrar vocês" nessa edição do Carnaval de Dados 2023, iniciativa da Prefeitura do Rio, por meio da RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) e do Instituto Fundação João Goulart (FJG). Na primeira edição destacamos a relevância do Carnaval para a economia, para a infraestrutura, para o turismo, para a conservação de serviços do cotidiano do carioca, através de dados, além de mostrar como a Prefeitura planeja e executa o evento Carnaval com os diversos órgãos da administração pública municipal e trabalhamos bastante para que os milhões de cariocas e turistas possam se divertir, seja nos blocos de rua ou nos desfiles das Escolas de Samba no Sambódromo e na Intendente Magalhães. A novidade desta edição são mais dados agregados sobre os trabalhadores desta cadeia produtiva e também sobre a economia,

além da atualização das informações da edição passada e artigos sobre a maior manifestação cultural da cidade, que é referência mundial.

Vale ressaltar que o Carnaval de Dados surgiu de um GTT (Grupo Transversal de Trabalho), feito por Líderes Cariocas, servidores municipais de alto desempenho que buscam iniciativas para uma gestão pública mais efetiva. E que deste projeto surgiram diversas políticas públicas ligadas ao Carnaval, como o Auxílio Ambulante Carnaval de Rua, o Samba Pass e o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Carnaval.

Carnaval é a celebração da cultura, da alegria, da vida. Carnaval é cultura, é história, é turismo e é desenvolvimento econômico! Isso é o que nos mostra, mais uma vez, o Carnaval de Dados.

Estamos no caminho, seguiremos e celebraremos juntos!

EDUARDO PAES

CARTA DO **SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CASA CIVIL**

O Carnaval carioca é fundamental não só para a cidade do Rio de Janeiro, mas para o Brasil. A festa, seja nos barracões, na avenida ou nas ruas, é uma das máximas expressões da nossa cultura popular. O maior show da Terra atrai turistas de todos os cantos, curiosos e interessados em compartilhar de tamanha alegria e vibração.

Para além de momentos de lazer e descontração, o Carnaval é de fundamental importância para a economia da cidade, movimentando R\$ 4 bilhões a cada ano. Essas e outras informações estão no estudo desenvolvido pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG). Esta é a segunda publicação do Carnaval de Dados, com informações de 15 secretarias e órgãos da Prefeitura do Rio. O trabalho minucioso de servidores municipais – pesquisadores e cientistas de dados – mostra que o Carnaval é o período em que o município mais arrecada com ISS do turismo no ano inteiro.

Para além das cifras, há milhares de cariocas e moradores da cidade do Rio que trabalham em função da folia. As comunidades se envolvem, o povo carioca participa na construção de carros alegóricos, na confecção de fantasias, na composição de músicas, na organização de blocos. Um círculo virtuoso cria empregos, traz público para hotéis, bares, restaurantes, lojas, aumenta as vendas de bebidas e alimentos. É a economia criativa fazendo pulsar a nossa cidade. O Carnaval ajuda a desenvolver o Rio e o Brasil.

EDUARDO CAVALIERE

CARTA DO PRESIDENTE DA RIOTUR

O Rio é uma cidade global, famosa no mundo inteiro, principalmente pela sua beleza natural, praias, e, principalmente, o Réveillon de Copacabana e o Carnaval. E a RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro, que completou 50 anos em 2022, tem o orgulho de ser o órgão da Prefeitura responsável por organizar esses dois maiores eventos da cidade, que também são os maiores do mundo.

A virada do ano de 2022 para 2023, da retomada completa pós-pandemia, com três milhões de pessoas nas praias do Rio, sendo mais de dois milhões só no maior Réveillon do mundo, em Copacabana, com os hotéis lotados, teve um impacto de R\$ 2,6 bilhões na economia carioca. Foi a porta de entrada para o Carnaval.

O Carnaval 2023 será de pura potência! Os blocos levando milhões de pessoas para as ruas da cidade, entre cariocas e turistas, e os desfiles das Escolas de Samba, no Sambódromo e na Nova Intendente Magalhães vão coroar dias de felicidade, depois de difíceis anos que não somente o Rio, mas o Brasil e o mundo passaram com diversas medidas restritivas, em função da pandemia. A RIOTUR além de organizar operacionalmente e investir no Maior Espetáculo da Terra, apoia incondicionalmente todos os blocos e Escolas de Samba, tratando todas essas instituições carnavalescas com o maior respeito e admiração que elas merecem, por entendermos que estas são uma das principais marcas do Rio.

Nesta missão de comandar a RIOTUR, é um prazer poder contribuir e investir na melhoria e reconhecimento contínuos do Carnaval. Sabemos da sua grande importância para o Rio, não somente cultural, histórica, mas também econômica e social. Entre confetes e serpentinas, ensaios e desfiles é nosso papel atuar conjuntamente a todas as iniciativas que valorizam o Carnaval Carioca. A RIOTUR apoiou desde sempre o projeto Carnaval de Dados, nas suas duas edições, fornecendo todos os dados e informações disponíveis para a elaboração da publicação, bem como no apoio às políticas públicas que foram desenvolvidas a partir do projeto da Prefeitura.

Bom Carnaval a todos!

RONNIE AGUIAR

CARTA DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) tem múltiplas tarefas. Muitos dos seus projetos visam tornar o Rio a capital da Inovação e Tecnologia do Brasil, como o Porto Maravalley, Programadores Cariocas, Sandbox.Rio, iniciativas nos mercados de economia verde e criptomoedas, além de ter trazido o Web Summit para o Rio, com a primeira edição neste ano, em maio. Além disso, também é responsável pelos licenciamentos urbanísticos e ambientais da cidade, e elabora diversos estudos sobre a economia carioca, como o Boletim Econômico do Rio, relatório mensal sobre atividade econômica, inflação e mercado de trabalho. Todos esses estudos e análises estão no Observatório Econômico do Rio.

Já fizemos estudos sobre a Economia do Turismo, mostrando que metade dos turistas nacionais vem para o Rio por motivos de lazer, sendo que 60% desse total, em função do sol e praia. Também elaboramos um estudo sobre a Economia da Praia, mostrando que, anualmente, circulam nas areias do Rio algo próximo de R\$ 4 bilhões, com os cariocas e turistas, comprando dos ambulantes e barraqueiros, comidas, bebidas, alugando cadeiras e guarda-sol, entre outros. Também fizemos o estudo com os potenciais impactos econômicos do Web Summit Rio, que

vem para se juntar como um dos principais megaeventos turísticos da cidade, ao lado do Carnaval, Réveillon e Rock in Rio.

Nesse contexto, elaboramos em 2022, em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG), a publicação Carnaval de Dados, após um GTT (Grupo Transversal de Trabalho) em que fomos os clientes. A iniciativa iniciou a sociedade e a imprensa com dados relevantes sobre a principal manifestação cultural da cidade, e serviu de inspiração para uma política pública desenvolvida pela SMDEIS, para minimizar os impactos econômicos da pandemia para os trabalhadores ambulantes do Carnaval, com o Auxílio Ambulante Carnaval de Rua, que ajudou quase 6 mil cariocas com um auxílio de R\$ 500,00 em fevereiro de 2022, por causa da não realização dos blocos de rua, em função da variante Ômicron do Coronavírus.

Além disso, no âmbito do projeto de economia verde, que visa tornar o Rio a capital de investimentos verdes do Brasil, também articulamos para os desfiles das Escolas de Samba terem o primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa, sendo o primeiro passo para o Carnaval ser carbono zero.

Nesse sentido, e após o grande sucesso da publicação e do seminário de 2022, resolvemos lançar uma nova edição do Carnaval de Dados, em 2023, com novas informações e artigos sobre o maior espetáculo da terra, que ajuda bastante a desenvolver a economia do Rio!

CHICÃO BULHÕES

CARTA DA PRESIDENTE DO INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

Refletir sobre o Carnaval é fundamental. Mais do que interesses para a produção de uma memória coletiva em que prevaleçam os valores que nos constroem enquanto sociedade, a reflexão carnavalesca tem sido uma tecnologia social contra os impactos de permanências culturais e históricas que, de tempos em tempos, insistem em criar muros morais para questionar a manifestação cultural momesca, seus eventos e projetos, em ciclos que nos colocam à margem da nossa própria existência. Com ironia, nem o salvo conduto de estar presente na Bíblia nos dignifica. Ah, se não fosse nós mesmos, sambistas!

Fazer parte de uma escola de samba é estar em processos potentes de realização e realidade. Aprendi cedo que ser Passista é um compromisso. Aprendi quase que no mesmo instante que, para ser Passista, e querer ser Geógrafa, Gestora Pública, Economista Comportamental e Especialista em Branding, ou seja, o que eu quis ser e sou, iria requerer um esforço desumano. A lição é que a imagem da Mulher Passista nos objetifica a ponto de não perceberem a mulher concreta que somos e nossos desejos, e isso pode mortificar os sonhos que temos e o que queremos ser.

Quis ser atravessada pelos acontecimentos e reflexões do Carnaval e viver. É nesta avenida entre ter sido Passista e hoje presidente do Instituto Fundação João Goulart que fez sentido, no compromisso como gestora pública, o Carnaval de Dados. Desenvolvemos o estudo com servidores

públicos do Programa Líderes Cariocas. Um projeto que amplia a oportunidade de reconhecermos o Carnaval por outras perspectivas, isto é, com todo potencial no qual o Carnaval se afirma como negócio e é comercializado como produto, ainda que amplamente valorizado pelo seu mérito simbólico e cultural. Coerente com a conjuntura atual, gera um dinamismo econômico e social, potencializando uma cadeia de serviços que desenvolve amplamente a economia criativa brasileira, inclusive, a partir de parâmetros ambientais.

Estudos como o Carnaval de Dados são para a melhoria da capacidade de tomada de decisão dos gestores públicos sobre diversos eixos temáticos e propõem ações e projetos que geram valor público para os demais órgãos, além de soluções mais disruptivas ao modo de se fazer gestão. São esforços em querer enxergar, de maneira sistêmica, como a Prefeitura planeja e lida com as informações sobre o Carnaval. São instrumentos para análise dos gestores públicos que atuam na prestação de serviços públicos necessários à realização do evento, que é igualmente manifestação cultural e documenta as conexões entre órgãos, os dados operacionais, de infraestrutura, serviços e dimensão econômica, tudo em um só documento.

Ressaltamos que o olhar atento e reflexivo da Prefeitura ao que ela faz e entrega é um investimento no Carnaval como o ativo cultural que é, considerando seu impacto na economia, mas também seu potencial como instrumento para o desenvolvimento humano e social, principalmente em áreas de vulnerabilidade.

Viva o Rio! Viva o Samba! Viva o Carnaval!

RAFAELA BASTOS

A vibrant night scene of a carnival parade. Large, ornate floats with intricate designs and bright lights are visible. A crowd of people is seen in the foreground, and a large, colorful float with a face is prominent on the right. The scene is illuminated by the lights of the parade, creating a festive atmosphere.

2 ABRE ALAS



SINOPSE DO CARNAVAL DE DADOS

RAFAELA BASTOS

Presidente do Instituto Fundação João Goulart

MARCEL GRILLO BALASSIANO

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDEIS / SUBDEI)

Em janeiro de 2021, logo no começo do terceiro mandato do Prefeito Eduardo Paes, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) procurou o Instituto Fundação João Goulart (FJG) para propor um estudo em parceria sobre o Carnaval Carioca.

Um dos grandes focos da SMDEIS é a análise e elaboração de estudos sobre a economia do Rio, e nesse sentido, o Carnaval, sendo o maior evento turístico da cidade, além é claro, de importante parte cultural e histórica, tinha que ter um destaque especial. Afinal de contas, Carnaval também é desenvolvimento econômico!

E o compromisso fundamental do Instituto Fundação João Goulart (FJG) é gerar valor público a partir do investimento em uma Gestão Pública cada vez mais efetiva, se preocupando em aumentar e qualificar a capacidade dos gestores públicos de entregar melhores ações, projetos e políticas públicas para a cidade. A FJG desenvolve pessoas, realiza projetos e cria métodos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca.

Nesse contexto, surgiu o GTT (Grupo Transversal de Trabalho) Carnaval em Dados, formado por líderes cariocas, servidores públicos de diferentes órgãos da Administração Pública Municipal, que prestam uma "consultoria interna", sem custos, fora dos seus horários de expediente, para entregar um produto ao cliente. No caso do GTT Carnaval em Dados,

o cliente foi a SMDEIS. Os GTTs são uma grande fonte de inovação, intraempreendedorismo e desenvolvimento de gestores públicos na Prefeitura do Rio, que desenvolvem projetos ativando a transversalidade, a experiência e o conhecimento dos Líderes Cariocas na construção de soluções para a cidade.

O objetivo principal do GTT Carnaval em Dados foi reunir os dados relacionados à atuação dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envolvidos no Carnaval carioca. Desta maneira, foram objeto de investigação e análise não apenas dados econômicos, como a receita arrecadada com o ISS nos setores envolvidos no evento, mas também dados como as atividades e demandas de cada órgão envolvido, o número de operadores de tráfego ou de garis mobilizados, assim como de outras categorias profissionais envolvidas e recursos empregados na organização da festividade, que geram deslocamentos e mobilizações de grande parte da estrutura da Administração Pública.

E o relatório do GTT Carnaval em Dados serviu de base principal para uma posterior publicação, Carnaval de Dados, elaborada pela SMDEIS em parceria com a FJG, e que foi apresentado em um seminário no dia 18 de fevereiro de 2022, no Palácio da Cidade, com a presença do Prefeito Eduardo Paes, do secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Chicão Bulhões, do então secretário de Fazenda e Planejamento, Pedro Paulo, além de outras autoridades públicas e personalidades do Carnaval. Nesse sentido, o Carnaval de Dados virou uma referência sobre dados, informações e a atuação da Prefeitura sobre o Carnaval, tanto das Escolas de Samba como dos blocos de rua.

A data do seminário foi uma semana antes (18/2) da data original do Carnaval 2022, que foi atípico em função da variante Ômicron do Coronavírus. Em 2022 não aconteceram os blocos de rua, e os desfiles das Escolas de Samba foram transferidos de fevereiro para abril. Então, a elaboração da publicação e a realização do seminário Carnaval de Dados foi mais relevante ainda naquele período, mostrando que, mesmo com todas as dificuldades, o Carnaval não é esquecido nunca.

Vale ressaltar também a importância que a Prefeitura do Rio, na pessoa do Prefeito Eduardo Paes, dá ao Carnaval, sendo o anfitrião do mundo do samba no Palácio da Cidade, sentado na primeira fila junto da Corte do Carnaval, formado pela rainha, princesas e Rei Momo, que recebem a "chave da cidade" na sexta-feira de Carnaval, e comandam a cidade no período Carnavalesco.

Outro ponto bastante relevante da importância do Carnaval de Dados foi que o então candidato à Presidência da República, hoje Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em um evento da campanha presidencial com as Escolas de Samba, citou a publicação da Prefeitura do Rio que mostra que o "Carnaval movimenta R\$ 4 bilhões na economia".

Por tudo isso, em 2023, continuamos o trabalho desenvolvido em 2021 e 2022, e elaboramos uma nova publicação do Carnaval de Dados, com novos dados, informações e artigos sobre a maior cultura carioca, que é o Carnaval!

Boa leitura!

NAVEGANDO POR UM RIO QUE INUNDA O CARNAVAL DE DADOS

CÁSSIO LOPES DA CRUZ NOVO

Doutor em geografia e pesquisador nos temas de festas populares

O Carnaval, assim como um rio, nasce bem distante de nosso olhos. E, sinuosamente, vem se aproximando a cada instante de onde nos encontramos. É um momento radiante, glorioso e único no curso de um ano. Período intensamente aguardado. Desejado. Especialmente por nos permitir viver e processar rico e extenso conjunto de atos, gestos e interações responsáveis por nos trazer múltiplas alegrias. Carnaval também é lugar onde sentimos e manifestamos o orgulho de SER carioca. E de ESTAR festejando o Rio.

No Rio...

Celebrar o Carnaval nos provoca a conhecer mais nossas raízes, tradições e culturas. Vivenciá-lo, nos desafia a descobrir nossas capacidades. Enquanto sinônimo de fartura, nos confere identidade, ativando nossos pertencimentos. E, como manifestação de nossas vontades, nos singulariza perante as demais cidades e pessoas de todo o mundo.

Assim, o Carnaval nos apresenta – enquanto representa – a potência de nossas brasilidades. Constitui-se como elo de uma corrente, inquebrantável e flexível, capaz de nos conectar ao passado, nos envolver no presente e nos guiar a futuros possíveis que imaginamos e construímos coletivamente.

Desde sempre, festa de rua. Para sempre, realizado na rua. Mesmo nas muitas vezes em que foram buscados espaços privativos, confinados, seletivos ou limitados para sua ocorrência, o Carnaval encontrou meios de se espalhar. De transbordar. De retornar e retomar as ruas. De fertilizar o solo de canções e emoções. De embalar o reencontro de pessoas nas esquinas, avenidas e vielas. Carnaval é – espaço – público por excelência.

Se o Carnaval é tudo isso, é tarefa nossa colaborar para sua continuidade, harmonia e evolução. Os mistérios que apresenta podem e devem ser conhecidos, cada vez mais e melhor, como um dos meios através dos quais esse desafio pode ser encarado. Seu caráter público, sua monumentalidade e a centralidade que exerce sobre nossas vidas exige um olhar cuidadoso do poder público. Mais que olhar: um envolvimento profundo de quem faz do serviço público seu trabalho e sua missão. Servir à cidade, atendendo à sociedade, é servir ao carnaval e sua comunidade.

Nessa toada, esse desfile de dados, agora em seu segundo ciclo carnavalesco, derrama-se por essa avenida para iluminar aspectos e processos deste evento da cultura. Faz emergir pessoas, ações, instituições e desdobramentos de grupos envolvidos com sua realização. Evoca sentimentos, afetações e desperta a criatividade em quem tem seus caminhos enredados aos festejos momescos. Entre ondas e marolas, Fernanda Abreu, Liminha e Sofia Stein, na canção com cara de Rio, Eu Quero Sol, afirmam: "eu tô no Rio de Janeiro brasileiro / e o povo inteiro em fevereiro andando solto em pleno Carnaval / esse lugar é pura invenção / Será real ou imaginação?

Imaginar, sonhar, criar. Verbos encarregados por colocar o Carnaval na avenida, os blocos nas ruas e os foliões a circular pelos espaços e lugares da cidade. Os corpos em movimento desfilam memórias, fantasiam sonhos, vestem lantejoulas, suam, amam, iluminam a cidade e constroem as histórias deste Rio. Deste caudaloso Rio de incontáveis carnavais.

Na carona desta alegoria fluvial, podemos considerar a força criadora do Carnaval como energia que não se acaba na quarta-feira de cinzas. Antes disso, se transforma. Deságua no mar de fabulações, vivências e realizações de cariocas, fluminenses, brasileiros e estrangeiros foliões. A cidade que leva o Rio em seu nome é inundada por desfilantes, atores, agentes e entidades carnavalescas. Por ela, fluem invenções, tensões, reuniões, contradições e construções festivas. Para ela, chegam afluentes repletos de cifras. Dela, emergem invenções e soluções potentes o suficiente para posicionar o Rio em lugar de destaque no complexo e volátil mundo contemporâneo. A ela, aderem expressões que nos elevam ao posto de Cidade-Rainha, Cidade Maravilhosa, Metrópole Carnavalesca, Ópera a Céu Aberto ou Maior Espetáculo da Terra.

Para essas águas jamais estiarem, é preciso inventariar dados, reunindo e processando informações, de modo que um fértil caminho surja e seja capaz de desaguar em memórias. Por esse vertedouro, é possível reconstruir vivências, afetos e pertencimentos. Em uma cidade como a nossa, é necessário valorizar iniciativas que procuram restituir ao Rio as histórias de suas gentes. Pesquisar. Catalogar. Quantificar. Mapear.

Para conhecer...

Iluminar processos de conjuração, formação e execução do Carnaval revela tramas de atores e ações responsáveis por tecer algumas das mais belas e potentes histórias da cidade. Homens e mulheres orgulhosos por enlaçarem suas vidas, identidades e trabalho à Cidade-Festa. Publicizar

os meios através dos quais essas pessoas se unem à história e geografia da cidade é resgatar e preservar memórias do Rio e de suas gentes.

Em meio a tantos números, tabelas, mapas e frases, cariocas-foliões, ou seja, quem renasceu para a festa ao se encantar pelo Carnaval, se reconhecem como timoneiros na confluência dos muitos caminhos e direções a seguir. Festejar a reunião de bambas na catalogação, processamento, organização e análise dos dados e informações referentes ao carnaval deste Rio significa remar juntos e acompanhar, quando necessário, os mergulhos nas profundezas de sentidos e significados que esta festa carrega consigo e faz desaguar em nossas vidas. Navegar pelas histórias e memórias de artesãos e personagens do Carnaval nos habilita a percorrer as correntezas da oralidade. Conhecer os fluxos da informalidade. Os caminhos de ofícios e saberes de quem vive do Carnaval e para o Carnaval.

Mapear pontos e momentos de calmaria e turbulência dessas águas-de-cheiro nos impele à travessia festiva de suas margens, possibilitando ao Rio vincular-se aos modos de viver, inventar e ressignificar a vida em toda sua exuberância, força, brilho e esplendor.

Vem navegar com a gente.

Há um bloco, um verdadeiro Carnaval de dados, passando por você.

É como um Rio de informações e conhecimentos que chegou em sua vida.

A partir de agora, é acessar e se deixar levar...



3 EVOLUÇÃO ECONÔMICA



A IMPORTÂNCIA DO CARNAVAL PARA A ECONOMIA CARIOCA

MARCEL GRILLO BALASSIANO

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDEIS / SUBDEI)

A importância do Carnaval para a economia carioca fica cada vez mais evidente. E o Carnaval de Dados, publicação elaborada pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG) e a RIOTUR, tem uma importância muito grande nesse debate, ao mostrar dados e informações relevantes para a sociedade, além de também ressaltar o grande trabalho realizado por diversos órgãos da Administração Pública Municipal para que tudo ocorra da melhor forma possível durante o período Carnavalesco.

Ao se falar de Carnaval, é fundamental, além de frisar a parte histórica e cultural, citar os bilhões que movimenta na economia; que no mês do Carnaval é o período que a Prefeitura mais arrecada com impostos de turismo; que são 20 mil pessoas trabalhando em um único dia de desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial no Sambódromo, contingente maior do que a população de 68% das cidades brasileiras; que são 18 mil servidores públicos da COMLURB, CET-RIO, Guarda Municipal, RIOTUR, trabalhadores da área da saúde, entre outros, que trabalham, enquanto os milhões de cariocas e turistas estão se divertindo; os 10 mil ambulantes que trabalham nos blocos, e que, impossibilitados de ganharem uma renda extra em fevereiro de 2022, em função da pandemia, foram socorridos pela Prefeitura, por meio de um programa elaborado pela SMDEIS, que forneceu um auxílio de R\$ 500 para minimizar os impactos econômicos da pandemia; entre outros tantos dados e informações

que estão disponíveis tanto no Carnaval de Dados, nas edições de 2022 e 2023, como no Estudo Especial nº 02/22 da SMDEIS, "Economia do Carnaval do Rio", todos disponíveis no Observatório Econômico do Rio e no RepertórioRio.

Vale ressaltar que o projeto do Carnaval de Dados, bem como todos os seus desdobramentos, como o Auxílio Ambulante Carnaval de Rua e o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Carnaval do Rio, só foram possíveis de serem realizados com o apoio incondicional e a liderança do Prefeito Eduardo Paes e do Secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Chicão Bulhões, cientes da necessidade de tratar o Carnaval como instrumento de desenvolvimento econômico do Rio.

Nesse contexto que resolvemos lançar mais uma edição do Carnaval de Dados, com novos dados,¹ informações e artigos em 2023, que será o ano do maior Carnaval da história, com a retomada completa dos blocos de rua e os desfiles das Escolas de Samba em fevereiro. E ainda com o centenário da Portela! Assim como o lema do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro é "Nem melhor, nem pior. Apenas uma escola diferente", o Carnaval também não é nem melhor nem pior do que nada. Apenas algo diferente, com um imenso valor cultural, histórico, social e econômico!

É isso que mostra o nosso Carnaval de Dados!

.....

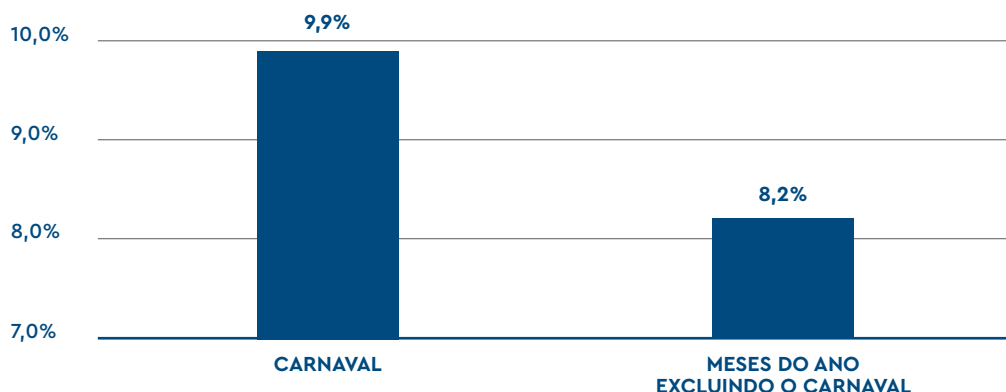
1 Aqui cabe um agradecimento especial ao meu amigo, Sérgio Firmino, filho do Candonga, pelo incentivo para colocarmos no Carnaval de Dados informações e dados sobre o Cravo Escarlata, as águas distribuídas no Sambódromo, a Chave da Cidade, e algumas histórias de uma das maiores personalidades do Carnaval carioca.

ARRECAÇÃO DO ISS DO TURISMO NO CARNAVAL

Na presente seção há dados do Imposto Sobre Serviços (ISS) de Serviços Relativos à Hospedagem, Turismo, Viagens e Congêneres no período do Carnaval.

O Gráfico 1 mostra que, entre 2011 e 2022, excluindo o ano de 2021, em função da pandemia, o mês do Carnaval (que pode ser fevereiro ou março), tem o maior peso (**9,9%**) entre os 12 meses do ano na arrecadação do ISS de serviços ligados ao turismo, **1,7 ponto percentual (p.p.)** acima da média dos meses do ano, excluindo o período do Carnaval, mostrando a força do Carnaval carioca.

GRÁFICO 1 PESO MÉDIO DO CARNAVAL E DOS DEMAIS MESES DO ANO NA ARRECAÇÃO DO ISS DE TURISMO (2011-2022, EXCLUINDO 2020 E 2021)*



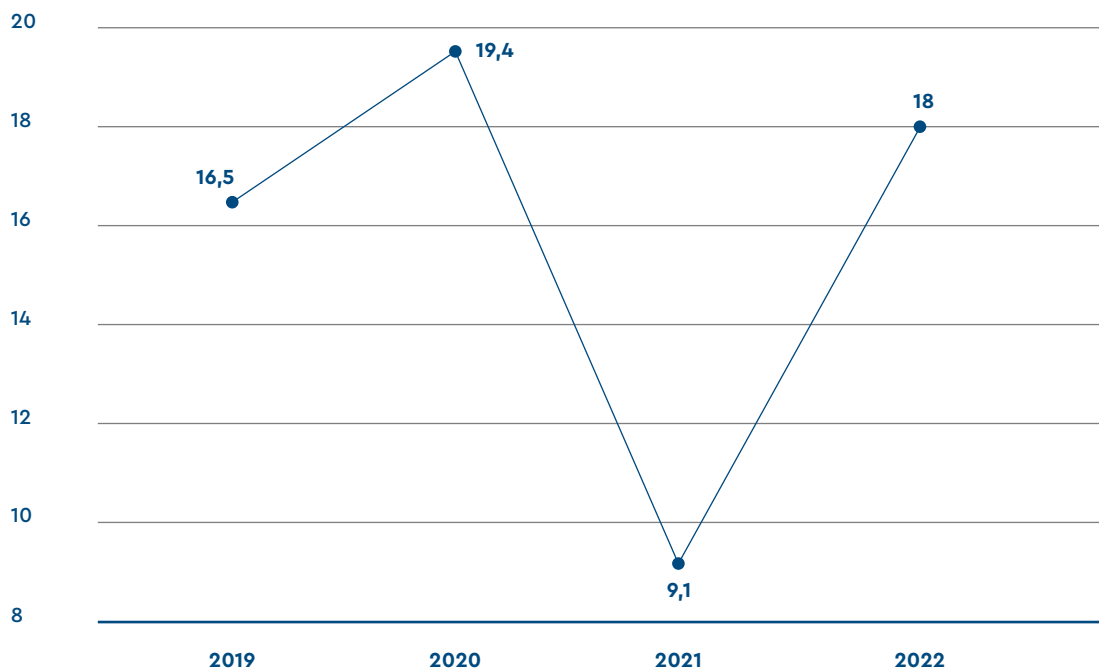
* VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA-RJ; 2020 E 2021 FORAM EXCLUÍDOS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA.
FONTE: SMFP, SMDEIS, IBGE. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Um equívoco que geralmente ocorre é o comentário sobre a ideia da arrecadação municipal de imposto não aumentar durante o mês do Carnaval, gerando a falsa impressão que a economia da cidade não teria impacto. É importante frisar que este raciocínio está enviesado pela metodologia de análise. O erro deste tipo de reflexão está no fato de que não devemos observar apenas a arrecadação total de ISS, mas sim para a arrecadação de setores específicos ligados ao Carnaval – como os relacionados ao turismo, por exemplo. Sob essa análise setorial, é incontestável o impacto e a importância do Carnaval para a arrecadação de impostos municipais.

O Gráfico 2 é sobre a arrecadação do ISS de turismo² no mês do Carnaval (fevereiro) de cada ano, entre 2019 e 2022, mostrando a recuperação da arrecadação do ISS de turismo em 2022. Vale lembrar que o Carnaval 2020 aconteceu, já que a pandemia só chegou no Brasil e no Rio em março daquele ano, após o evento. Em 2020, a arrecadação do ISS de serviços relativos à hospedagem, turismo, viagens e congêneres foi de **R\$ 19,4 milhões**. O período do Carnaval 2021, que não aconteceu, foi o mais impactado pela pandemia, e a arrecadação do ISS de turismo foi praticamente a metade do ano anterior (R\$ 9,1 milhões). Já em fevereiro de 2022, a arrecadação voltou a subir, para **R\$ 18 milhões**.

Vale ressaltar que em fevereiro de 2022 houve o feriado do Carnaval, com o país e a cidade numa situação de desaceleração da pandemia, em função da forte vacinação ocorrida em 2021. Porém, os desfiles das Escolas de Samba foram transferidos para abril, e os blocos de rua (oficiais), que são mais de 500 autorizados pela Prefeitura, foram cancelados em 2022, devido à variante Ômicron do coronavírus. Apesar da ausência dos desfiles das Escolas de Samba no Sambódromo e dos blocos de rua autorizados pela Prefeitura em fevereiro de 2022, o feriado continuou, e a cidade estava cheia de eventos de Carnaval. Na Cidade

GRÁFICO 2 ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE SERVIÇOS (ISS) RELATIVOS À HOSPEDAGEM, TURISMO, VIAGENS E CONGÊNERES EM FEVEREIRO DE CADA ANO (R\$ MILHÕES, PREÇOS CONSTANTES)*



* PREÇOS DE SET/22, DEFLACIONADOS PELO IPCA-RJ.
 FONTE: SMFP, SMDEIS, IBGE. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

.....
 2 Arrecadação de ISS de serviços relativos à hospedagem, turismo, viagens e congêneres.

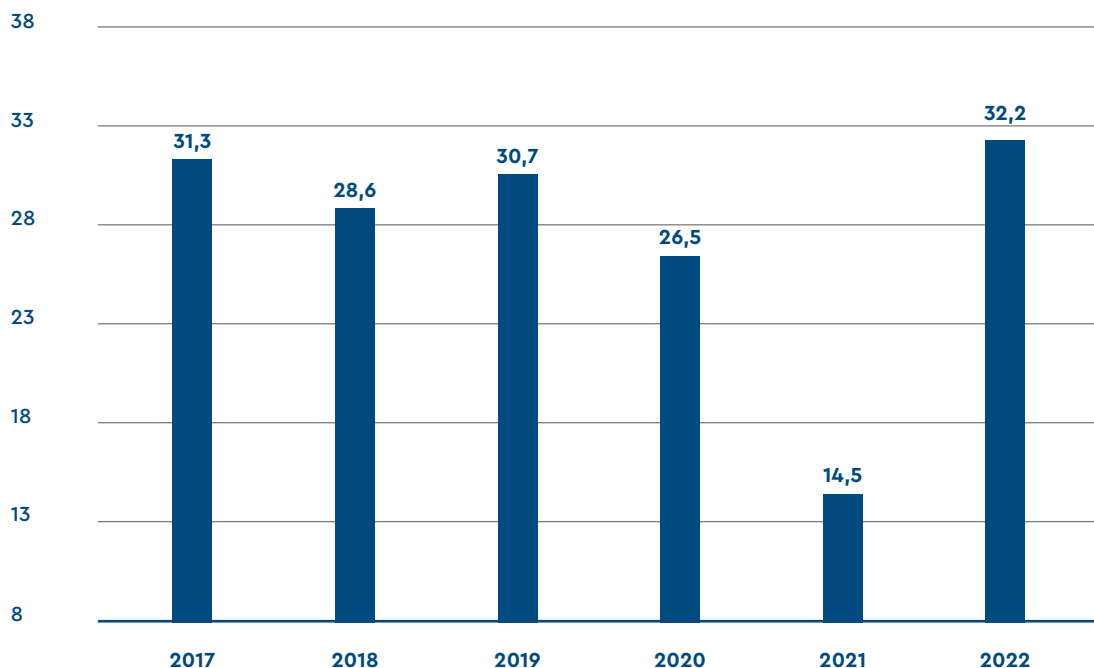
do Samba houve mini desfiles das 12 Escolas de Samba do Grupo Especial,³ com a abertura do Rio Carnaval 2022, e aconteceram diversas festas e eventos no Rio, muitas delas com a participação e apresentação dos blocos e de Escolas de Samba.

Ou seja, em fevereiro de 2022 não aconteceu o "Carnaval tradicional", já que os desfiles das Escolas de Samba foram transferidos para abril e os blocos oficiais não foram autorizados pela Prefeitura, mas como foi feriado, a cidade recebeu milhares de turistas, que tiveram diversas opções de lazer e turismo, inclusive muitas ligadas ao Carnaval, além das alternativas que a cidade oferece, como as praias e belezas naturais. Vale ressaltar que, segundo o IBGE, **50,8%** dos turistas vêm para o Rio por motivos de lazer, e, dentre esses, **62,2%** têm o sol e praia como a principal motivação para o lazer.⁴

No Carnaval atípico de 2022, sem blocos de rua oficiais no ano, a cidade teve dois períodos carnavalescos. Em fevereiro, ocorreram diversos eventos relacionados ao Carnaval, inclusive com os mini desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial na Cidade do Samba na data original do Carnaval. E, em abril, os desfiles oficiais, tanto no Sambódromo como na Intendente Magalhães.

Nesse sentido, o Gráfico 3 tem dados da arrecadação do ISS de turismo no somatório dos meses de fevereiro e abril, mostrando que em 2022 foi quando houve a melhor arrecadação dos impostos nesse período desde 2017, com uma arrecadação de **R\$ 32,2 milhões**, com um crescimento de **123%** em comparação com o mesmo período do ano anterior, ainda fortemente impactado pela pandemia.

GRÁFICO 3 ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE SERVIÇOS (ISS) RELATIVOS À HOSPEDAGEM, TURISMO, VIAGENS E CONGÊNERES EM FEVEREIRO E ABRIL DE CADA ANO (R\$ MILHÕES, PREÇOS CONSTANTES)*



* PREÇOS DE SET/22, DEFLACIONADOS PELO IPCA-RJ.
 FONTE: SMFP, SMDEIS, IBGE. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

.....

3 Disponível em: <https://www.Carnavalesco.com.br/primeiro-dia-da-festa-do-rio-Carnaval-2022-lava-alma-dos-sambistas-com-sucesso-dos-mini-desfiles/> e <https://www.youtube.com/playlist?list=PLtAf6sXx5W4ri0d-U4Uv1y9ydAffH0ugz>. Consultado em 31/1/2023.

4 Dados do IBGE citados no Estudo Especial SMDEIS/SUBDEI no. 03/2022, "Economia do Turismo no Rio", disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>. Consultado em 31/1/2023.

Ou seja, se em 2022 não foi possível, por motivos de medidas sanitárias, fazer o maior Carnaval da história, já que os desfiles passaram de fevereiro para abril, e os blocos oficiais não saíram, ao menos na **arrecadação, 2022 foi o Carnaval de maior destaque**, considerando os últimos 6 anos.

Nesse sentido, com o **Super Carnaval em 2022**, a sensação do carioca foi na verdade a de um **"verão estendido"**, e resolvemos mostrá-lo em dados tributários... Para isso, vamos considerar sempre os meses de dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril (Gráfico 4).⁵ Acrescentamos o mês de abril nesse conceito de "verão estendido" para incorporar o mês em que ocorreram os desfiles das Escolas de Samba em 2022.

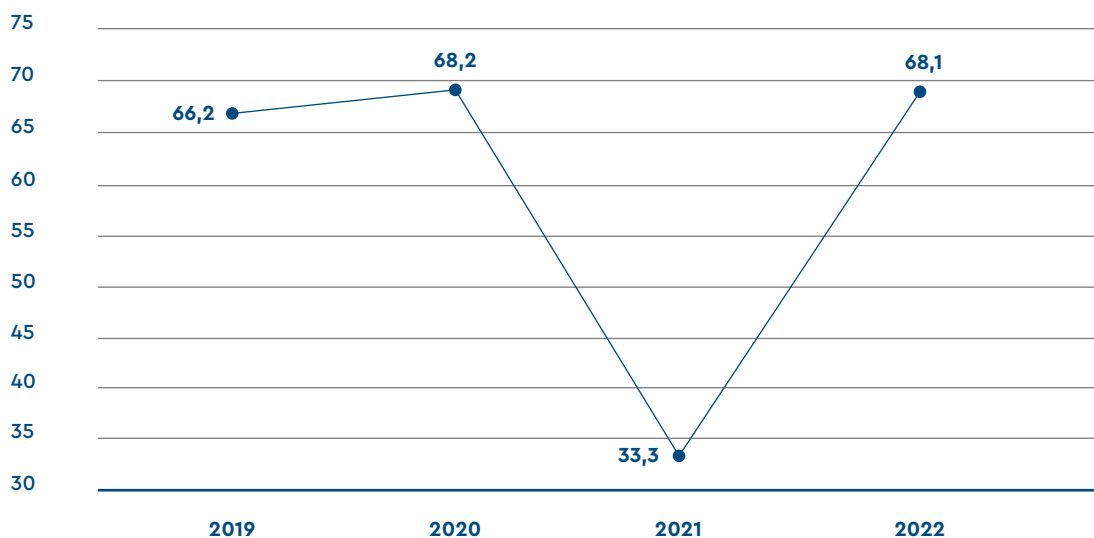
No "verão estendido" 2020, que compreendeu os meses de dezembro de 2019, janeiro, fevereiro, março e abril de 2020, a arrecadação de ISS do grupo de turismo foi de **R\$ 68,2 milhões**, pouco acima do mesmo período do ano passado (3,0% acima). Vale frisar que no verão 2020, a pandemia ainda não tinha chegado fortemente no Brasil e no Rio, pois isso ocorreu nas duas últimas semanas de março. Portanto, o "verão estendido" de 2020 não foi tão impactado pelos efeitos econômicos do Coronavírus.

No "verão estendido" de 2021, que compreendeu os meses de dezembro de 2020, janeiro, fevereiro, março e abril de 2021, com os impactos da pandemia e medidas restritivas, a arrecadação desse grupo do ISS foi de **R\$ 33,3 milhões**. Ou seja, houve uma queda, em termos reais, de 51,2%.

E o "verão estendido" 2022 (dezembro de 2021, janeiro, fevereiro, março e abril de 2022), com o impacto da forte vacinação em 2021, e com a intensa desaceleração da pandemia, apresentou resultados bem melhores do que no auge da crise sanitária. Houve uma grande vinda

de turistas para o Rio, a maioria brasileiros, tantos nos feriados do Réveillon como do Carnaval. Mesmo que esses eventos não tenham ocorrido como nos anos sem pandemia, o turismo foi forte nesses feriados. Nesse sentido, a arrecadação do ISS de turismo no "verão estendido" de 2022 foi de **R\$ 68,1 milhões**, mais do que o dobro do mesmo período do ano anterior, e praticamente no mesmo nível pré-pandemia. Nesse sentido, o Gráfico 4 mostra a recuperação da arrecadação do ISS do turismo, voltando aos patamares antes da pandemia, mesmo que ainda fossem apresentadas restrições sanitárias à população carioca e aos turistas que visitaram a cidade.

GRÁFICO 4 **ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE SERVIÇOS (ISS) RELATIVOS À HOSPEDAGEM, TURISMO, VIAGENS E CONGÊNERES NO "VERÃO ESTENDIDO" DE CADA ANO (R\$ MILHÕES, PREÇOS CONSTANTES)***



* "VERÃO ESTENDIDO" CORRESPONDE AOS MESES DE DEZEMBRO DO ANO ANTERIOR ATÉ ABRIL DO ANO CORRENTE; PREÇOS DE SET/22, DEFLACIONADOS PELO IPCA-RJ. FONTE: SMFP, SMDEIS, IBGE. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

.....

5 O verão começa em 21 ou 22 de dezembro e acaba em 20 ou 21 de março.

INCENTIVO CULTURAL DA PREFEITURA DO RIO PARA AS ESCOLAS DE SAMBA VISANDO À REALIZAÇÃO DO EVENTO CARNAVAL 2023

A Prefeitura do Rio, por meio da RIOTUR, é uma das principais parceiras do Carnaval carioca, com várias atuações no evento. Uma das principais atuações da Administração Pública Municipal é o incentivo cultural para as Escolas de Samba visando à realização do evento de Carnaval. E esse repasse financeiro acontece para as Escolas de Samba do Grupo Especial, da Série Ouro, Intendente Magalhães e Escolas Mirins. O Gráfico 5 mostra a evolução entre o Carnaval 2015 e o Carnaval 2023 do incentivo cultural da Prefeitura para as Escolas de Samba do Grupo Especial. Em 2015, a Prefeitura repassou o valor de **R\$ 1 milhão** para cada Escola de Samba do Grupo Especial. No ano seguinte, em 2016, o valor dobrou, passando para **R\$ 2 milhões**, mesmo valor para o Carnaval 2017. Vale frisar que o repasse para o Carnaval 2017 ainda ocorreu na gestão municipal anterior, dado que o Carnaval ocorre no segundo mês do ano. Em 2018, houve uma **redução de 50%** em comparação aos dois anos anteriores, com um repasse de R\$ 1 milhão. No ano seguinte, em 2019, houve **mais uma redução de 50%** em comparação com o Carnaval anterior, para o valor de **R\$ 500 mil**, sendo 25% do valor recebido poucos anos antes, em 2016 e 2017. Já em 2020, ocorreu mais um corte, com a Prefeitura não repassando nenhum valor financeiro para as Escolas de Samba, um fato inédito na história do Rio. No ano seguinte, em 2021, os desfiles não aconteceram, em função da pandemia do Coronavírus.

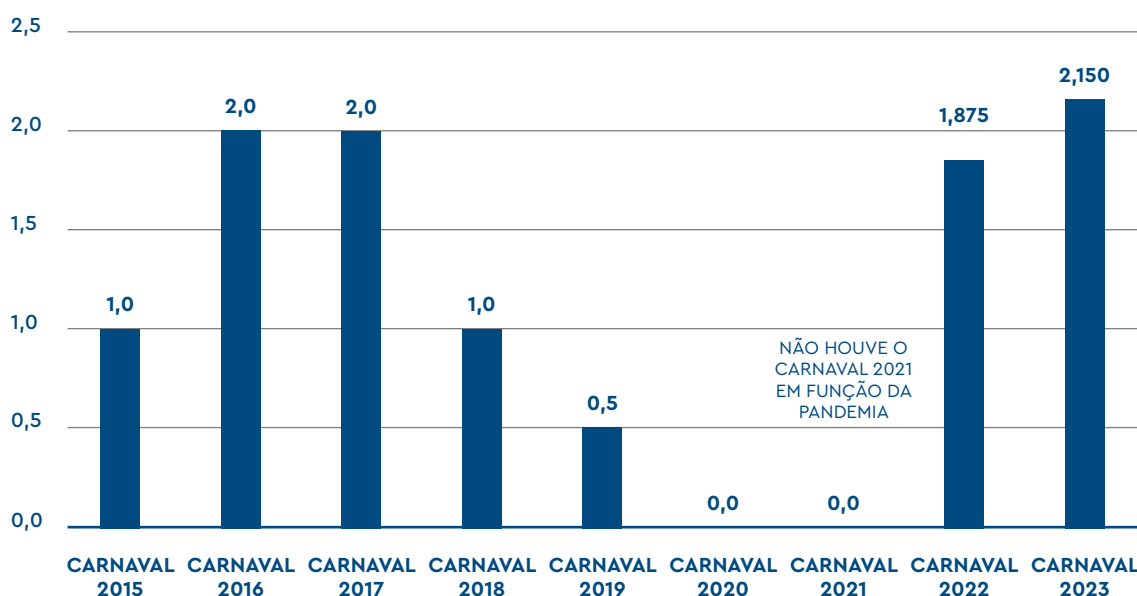
Já o Carnaval 2022 ocorreu, não em fevereiro, mas sim em abril. Cada Escola de Samba do Grupo Especial recebeu **R\$ 1,875 milhão** da

Prefeitura, após ficar dois anos consecutivos sem receber nenhum dinheiro, primeiro por uma decisão da então Administração Municipal, e depois, em função da pandemia. E o valor financeiro recebido para o Carnaval 2022 foi quase quatro vezes maior do que do Carnaval 2019, último ano com subvenção da Prefeitura.

E, na tendência de crescimento, para o Carnaval 2023, cada Escola recebeu um valor recorde, de **R\$ 2,150 milhões**, o maior da série histórica.

Nesse sentido, para o Carnaval 2023, ocorreu um incentivo da Prefeitura no valor de **R\$ 25,8 milhões**, o valor mais alto da série histórica, somente para as Escolas de Samba do Grupo Especial. Vale ressaltar que as Escolas da Série Ouro, bem como as que desfilam na Intendente Magalhães também recebem apoio financeiro para ajudar a fazer os desfiles, aumentando mais ainda esse investimento público.

GRÁFICO 5 INCENTIVO CULTURAL DA PREFEITURA DO RIO PARA AS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL (MILHÕES DE R\$, PARA CADA ESCOLA)*



* PREÇOS CORRENTES. FONTE: RIOTUR. CARNAVAL DE DADOS.

BLOCOS DE RUA: O INCONTÁVEL NÚMERO DAQUILO QUE SE TEM MUITO PARA CONTAR

TIAGO RIBEIRO

Doutorando e mestre em Artes, jornalista e pesquisador de carnaval

Bloco: substantivo cuja definição se apresenta como "um pedaço ou porção de matéria sólida, dura ou compacta, de volume e superfície consideráveis". Isto é, para os blocos de modo genérico. No caso dos blocos de carnaval, devido à substantiva liberdade de formato destes grupos e à gigantesca dimensão que estes ocupam nas ruas da cidade, as ideias de compacidade e dureza – que sugerem algo limitado, fixo ou inflexível – não são as mais adequadas para explicar este fenômeno festivo do Rio de Janeiro.

O movimento dos blocos (tanto no sentido de mobilização quanto de mutabilidade) põe em choque e em xeque as diversas acepções desta expressão foliã. E isso é fácil de perceber. Pode ser vista nas diferenças (e semelhanças) entre o Cordão da Bola Preta e o Minha Luz é de Led, por exemplo. Ou no que liga o Suvaco do Cristo ao Technobloco. Diante destes dados, quais seriam, afinal, as características que fazem um bloco de carnaval ser assim denominado?

A resposta para essa pergunta não é simples, são muitos os atores envolvidos nesta soma de significados mutáveis que dicionário nenhum dá conta de resumir em poucas palavras. Não à toa, existe agremiação que se entende como um bloco mesmo que o senso comum lhe diga o contrário. E há grupo, que tem "cara" de bloco, mas que nem sabe se isso ele é. Ora..., mas se há dúvida até sobre o que um bloco de carnaval pode ser, como então contabilizar todos estes agrupamentos?

Adiciona-se ainda a este dilema uma das características mais marcantes dos blocos, comuns a boa parte deles: a simplicidade de estrutura. Esta não dependência de recursos mais elaborados permite que agrupamentos se formem "do dia para a noite", conquistando, mesmo assim, multidões de brincantes. Além disso, historicamente, são tantos os blocos que nascem e morrem sem deixar registros para a posteridade (apenas na memória de seus foliões), que a busca pelo somatório final de agremiações se torna uma meta quase tão irreal quanto o número pretendido. Uma tarefa e tanto para que o poder público consiga viabilizar a estrutura deste gigante do carnaval.

Apesar deste grande desafio, uma coisa é certa: mesmo diante das divergências no que tange à organização da festa – evento profissional versus manifestação despretensiosa –, o objetivo dos blocos não é parar a cidade. Pelo contrário, querem a cidade pulsando, viva. Afinal de contas, a característica mais importante desta festa nas ruas é justamente o seu caráter democrático. Uma prova disso está na boca do povo, que não convida ninguém para assistir aos blocos, mas sim para ir nele, fazer parte.

Porque o bloco é um lugar, um ambiente em movimento, que ressignifica a rua cotidiana, lhe dando novas cores e sentidos e conduz os "bloquistas" a desbravarem áreas até então desconhecidas de sua metrópole. Uma manifestação carnavalesca mais descentralizada que aflora

a sensação de pertencimento de seus brincantes, tornando-os ativos agentes do folgado. Não à toa, estes limites estruturais e de participação se tornam cada vez mais indefinidos, de tal maneira que, muitas vezes, não é possível distinguir o que é um ensaio do que é um cortejo. Ou separar o desfile comandado pela agremiação daquilo que se convencionou chamar de "crack", capitaneado pelos foliões e músicos remanescentes após a apresentação "oficial". E mesmo se um bloco pausa ou encerra definitivamente as suas atividades, há aqueles que se juntam para criar um novo agrupamento, inspirado no anterior.

Há quem diga, inclusive, que os blocos de rua são um estilo de vida. Uma experiência para muito além da folia de calendário, vide os blocos de oportunidade, que só funcionam por um único dia, mas que pontuam o ano inteiro com suas aparições efêmeras, tais como o Cortejo da Virada (no réveillon), o Jingle Bloco (às vésperas do natal) ou o Blocoween (no dia das bruxas). E redes são construídas entre agremiações, compartilhando seus membros, que se reúnem, socializam e trocam saberes nas oficinas de percussão e de formação de pernaltas. Alguns já até conseguem fazer destas atividades o seu ganha pão. Novas profissões surgem e a roda da economia gira, gerando aí sim números mais tangíveis.

Com tanta gente envolvida, muitos são os interesses que movem cada um destes grupos. Há aqueles que visam a capitalização de suas atividades enquanto outros repudiam esta monetização. Os que preferem circular e os que optam pelo cortejo parado. Tem os que sugerem fantasias ou tipos de adereços específicos, alguns criam camisas estilizadas do próprio bloco e outros que não possuem preocupações estéticas. Os que se utilizam de carro de som, trios elétricos ou nenhum sistema de microfonagem. E por aí vai.

Mas essa efervescência de possibilidades não é de hoje. Nascido no início do século XX – pelo menos como nomenclatura – os blocos de

carnaval, desde os seus primeiros anos, já se notabilizavam pela sua diversidade de estilos. Um célebre artigo de 1917, por exemplo – mas que parece ter sido escrito nos dias de hoje –, apontava que “tudo é bloco e por isso há bloco de todas as espécies”. Em seguida, para provar tal afirmação, cita as agremiações que desfilam utilizando “barulhentos” caminhões; os que cortejam “a pé”; os blocos “elegantes”; os grupos mais familiares; os que reúnem desconhecidos; os “bem” fantasiados... Se hoje muitos vêem com estranheza blocos que se apresentam sob o comando das pick-ups de DJs (e não com ritmistas) ou que tocam variados ritmos (e não só marchinhas e sambas), é possível encontrar nos primórdios dos blocos aqueles que desfilavam ao som de castanholas ou gaitas, entoando polcas, mazurcas e tangos... e até mesmo um grupo em que, no lugar da música, preferia recitar poesias.

De lá pra cá, seja sob ação do poder público, da imprensa e dos próprios grupos, os blocos carnavalescos começaram a se subdividir... em blocos, gerando folgedos diferentes, alguns mais consolidados do que outros (tais como os blocos de enredo e de embalo), se separando daquilo que hoje compreendemos como os blocos de rua: grupos que não desfilam em competição (oficial), não regidos por um regulamento que os une e que não se utilizam de uma passarela específica para seus cortejos – ou blocódromo.

Mas este processo não parou por aí. Ele segue ocorrendo. Recentemente, outras subdivisões foram elaboradas (ou pretendidas), resultando em novos termos e expressões, tais como os “megablocos” e “blocos tradicionais” – mesmo que estas nomenclaturas ainda acalorem discussões sobre o que de fato significam. Isto sem falar da confusão designativa que consegue reunir fanfarras, bandas e cordões, todos sob a mesma (ou quase) ideia de bloco de rua. Como ressalta o pesquisador Felipe Ferreira, o carnaval (e os blocos) é (são) algo que “todo mundo sabe o que é”, e que, por isso mesmo, significa uma coisa diferente para cada um.

O bloco, como todo objeto de pesquisa, pode ser encarado de diversas formas. Diante da sua natureza mais fluida, a maneira mais produtiva de apreendermos seus efeitos está menos em sua quantidade ou na tentativa de cristalizar suas características e mais no seu efeito total, que mobiliza toda uma cidade, atrai uma multidão de turistas, movimenta a economia, produz troca de saberes e importantes redes de sociabilidade. Sólido no sentido de longo prazo e não no aspecto de estabilidade, os blocos de rua se assemelham mais a um rio, em que, mais importante do que os litros d'água que o compõem, é perceber a força de seu movimento, o seu impacto e onde ele pode nos levar.

CIDADE, SAMBA E DESENVOLVIMENTO

JOÃO GRAND JUNIOR

Doutor em Geografia Humana pela UFRJ
com ênfase em Economia Criativa⁶

O debate sobre as cidades criativas assumiu um caráter estratégico como agenda de desenvolvimento a partir dos anos 2000, sobretudo com a criação da Rede de Cidades Criativas da UNESCO em 2004. Diante de um cenário global de disputas entre cidades para atrair recursos – financeiros, técnicos e humanos – no contexto da nova economia do imaterial – baseada em dados, conhecimento, criatividade e inovação –, inúmeras cidades têm buscado mobilizar seus ativos culturais e criativos para construção de vantagens competitivas. Nesse contexto, a imagem de "vitalidade urbana" se apresenta como um fator territorial estratégico de diferenciação para as cidades contemporâneas.

Na cidade do Rio de Janeiro, a cultura do samba-carnaval assume um papel importante ao projetar uma imagem de "cidade festiva" capaz de

.....

⁶ Especialista em Inteligência de Dados e Planejamento Territorial. Pesquisador associado do Laboratório de Economia Criativa da ESPM-Rio. Foi Coordenador de pesquisa da Rede Carioca de Rodas de Samba entre 2015–2016.

atrair turistas de diferentes lugares do mundo em busca da experiência de festividade carioca. No entanto, o potencial do ecossistema cultural-criativo do samba-carnaval carioca não se encerra na economia do turismo e do entretenimento, tampouco numa simples lógica de consumo de nossos ativos culturais e criativos.

O debate sobre o desenvolvimento territorial à luz das reflexões sobre a economia da proximidade e a economia do imaterial, nos permite identificar caminhos pouco explorados sobre o potencial socioproductivo do samba-carnaval carioca.

A partir do trabalho do economista e filósofo francês Yann Moulier-Boutang sobre a dimensão imaterial dos processos produtivos, podemos analisar a importância do ecossistema cultural-criativo do samba-carnaval carioca sob a perspectiva de sua contribuição para a germinação e polinização da criatividade social na cidade. Assim como as abelhas, cuja contribuição não pode ser medida apenas pela produção de mel e cera – aspecto tangível e mais facilmente mensurável -, dada sua contribuição vital para a reprodução dos ecossistemas do planeta através da polinização. O mesmo pode se dizer do ecossistema do samba-carnaval carioca, cuja contribuição para o desenvolvimento da cidade não pode ser medida apenas pelos dados de postos de trabalho, consumo e tributação. Por um lado, porque esses dados são subestimados tendo em vista o elevado grau de informalidade do setor cultural como um todo.

Por outro, porque ao focar apenas no aspecto tangível e mensurado, deixamos de considerar a importante contribuição do samba-carnaval como vetor de polinização essencial para a reprodução dos ecossistemas de criatividade social na cidade.

Aqui, podemos citar o trabalho do economista britânico Alfred Marshall (1842–1924) sobre distritos industriais na Inglaterra e na Alemanha no início do século XIX. Esse trabalho constitui um dos pilares fundamentais das teorias do desenvolvimento territorial contemporâneas. Trata-se de um campo promissor de pesquisas na economia espacial / geografia econômica e que tem produzido uma vasta literatura sobre meios inovadores, arranjos produtivos, clusters criativas etc.

Em outras palavras, assim como Marshall identificou na "atmosfera" dos distritos industriais ingleses os "segredos do desenvolvimento", podemos dizer que a "atmosfera festiva carioca" desempenha papel estratégico para a cidade ao potencializar os efeitos de proximidade e interações localizadas que contribuem para os processos de aprendizagem coletiva e de inovação aberta. Portanto, essa "atmosfera festiva", ainda que intangível e não mensurada, se revela um recurso específico estratégico para a diferenciação territorial da cidade frente às outras cidades do mundo.

Esse contexto urbano complexo favorece a emergência de iniciativas sociais que se nutrem da inteligência coletiva local e se revelam potentes na construção de soluções criativas mais condizentes com os desafios e realidades locais. A criação da Rede Carioca de Rodas de Samba (RS) em 2015 é um exemplo da potência desse ecossistema.

No ano de 2016, a RS realizou uma pesquisa de amplo alcance para mapear as características, desafios e potencialidades das rodas de samba na cidade. Os resultados deste trabalho geraram desdobramentos

práticos importantes como, por exemplo, a criação do cadastro anual de rodas de samba pelo poder público municipal como resposta ao desafio nº 1 apontado na pesquisa: a burocracia para realizar eventos em espaço público.

A produção de dados qualificados para monitorar a participação das rodas de samba na economia, orientar estratégias e tomadas de decisão por agentes públicos e privados permanece um desafio em aberto. No entanto, observamos o surgimento de novas iniciativas na cidade atentas a essas questões. Recentemente, o Instituto Ensaio Rua iniciou um trabalho importante de levantamento sistemático de dados sobre as rodas de samba da cidade, denominado Mapa das Rodas. Assim como a Rede Carioca de Rodas de Samba, a criação do Instituto Ensaio Rua revela a expressão potente da inteligência coletiva da cidade traduzida em uma organização que busca pensar e propor soluções para as questões da cidade, neste caso em particular, as rodas de samba. Os dados desse levantamento ainda não foram publicados enquanto escrevo esse texto, mas em breve esperamos ter um diagnóstico mais qualificado da situação das rodas de samba na cidade do Rio de Janeiro.



4 BLOÇO DOS ÓRGÃOS



1

EMPRESA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – RIOTUR

Responsável pela promoção e acompanhamento das políticas voltadas ao turismo na cidade do Rio de Janeiro, dentre elas o planejamento de atividades turísticas, canais de comunicação com os visitantes da cidade e a promoção de alguns dos maiores eventos do mundo, entre eles, o Carnaval.

2

COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA – COMLURB

Responsável pela limpeza urbana da cidade, que anualmente prepara um esquema especial para a folia da cidade. A Operação Carnaval conta com um planejamento de infraestrutura, logística e operação dos recursos necessários para o pleno atendimento da limpeza dos resíduos produzidos nos equipamentos do Sambódromo, Terreirão do Samba e nos logradouros onde são realizados os desfiles da Intendente Magalhães, blocos de rua e bailes populares, durante todos os dias deste grande evento.

3

COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO DO RIO DE JANEIRO – CET-RIO

Responsável pelo planejamento e organização do trânsito na cidade. Planeja e executa as operações especiais de trânsito durante os eventos relacionados ao Carnaval carioca, particularmente os Desfiles de Escolas de Samba no Sambódromo e dos Blocos de Rua, além de coordenar suas ações com os demais órgãos envolvidos no evento.

4

COMPANHIA MUNICIPAL DE ENERGIA E ILUMINAÇÃO – RIOLUZ

Empresa pública que atua na iluminação da cidade, é responsável por executar a iluminação de todos os eventos, públicos ou privados, da Cidade, e apoiar, controlar e fiscalizar os projetos e as atividades de licenciamento dos serviços de execução de instalações. No Sambódromo, atua na instalação de lâmpadas e reatores em projetores existentes; revisão dos circuitos e dos comandos em grupo, testes e focalização; revisão da iluminação monumental e circuitos elétricos; entre outros.

5

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC

Tem equipamentos culturais que especificamente se relacionam à temática do Carnaval ou nos que servem de apoio à realização dos eventos no período momesco.

6

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME

Tem Unidades Escolares que foram criadas para funcionar dentro do Sambódromo e tem um projeto relacionado ao Carnaval, o "Projeto Escola de Bamba".

7

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMAS

Atua com ações diferenciadas de proteção aos direitos humanos de crianças e adolescentes em diversos pontos da cidade, com dezenas de ações e atingindo milhares de pessoas.

8

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA-RIO

Também tem ações no Carnaval, como a identificação através de pulseiras de milhares de crianças e adolescentes, em parceria com Guarda Municipal, e a distribuição de ventarolas contendo esclarecimento à população e divulgação de campanhas específicas.

9

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SMS

Atua tanto no Sambódromo como nos blocos de rua, seja com leitos, cadeiras de hidratação, ambulâncias, atendimento médico, unidades de atendimento pré-hospitalar, UTIs móveis e maqueiros. E a Vigilância Sanitária, que realiza inspeções em serviços de alimentos, beleza e serviços de saúde, e mantém um estande, onde técnicos da Superintendência de Educação realizam ações educativas em interação direta com o público.

10

SECRETARIA MUNICIPAL DE ORDEM PÚBLICA – SEOP

Com diversos órgãos com atuação no período do Carnaval carioca, como Subsecretaria de Operações, Guarda Municipal (GM), Coordenação de Fiscalização de Estacionamentos e Reboques (CFER), Coordenadoria de Controle Urbano (CCU) e Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização (CLF).

11

CENTRO DE OPERAÇÕES E RESILIÊNCIA – COR

Montou nos últimos anos um Comitê de Operações do Carnaval, reunindo no espaço físico do COR integrantes dos órgãos envolvidos na folia e possibilitando a resposta rápida às necessidades que apareçam nos dias de folia. E, no Carnaval de 2020, foi utilizado um novo equipamento, o mochilink, uma mochila com duas câmeras (uma delas em 360°), apelidada de folião espião que, junto com drones, enviou imagens em tempo real para o gabinete do COR e para os celulares de todos os agentes envolvidos na operação de segurança e fiscalização.

12

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO – SMDEIS

Em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG), elaborou o Carnaval de Dados, além de outras publicações sobre a importância do Carnaval para a economia do Rio. A SMDEIS foi responsável pelo Auxílio Ambulante Carnaval de Rua, única medida emergencial para minimizar os impactos econômicos da pandemia para uma parcela de trabalhadores ligados ao Carnaval, e pelo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa dos Desfiles das Escolas de Samba.

13

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART – FJG

Em parceria com a SMDEIS elaborou o Carnaval de Dados, mostrando a importância de o Carnaval ser tratado como política pública. Além disso, a FJG organizou a pesquisa do Mapa dos Trabalhadores do Carnaval, em conjunto com a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP), por meio do participa.rio, para conhecer o perfil de trabalhadores do Carnaval da Cidade do Rio de Janeiro. E, em parceria com a SMEL, elaborou o Samba Pass, projeto que oferece preparação física e artística nas Vilas Olímpicas para sambistas de alto rendimento das agremiações cariocas.

14

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER – SMEL

Em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG), elaborou o Samba Pass.

15

SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO – SMFP

Em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG), elaborou o Mapa dos Trabalhadores do Carnaval.



A night scene of a protest or demonstration. In the foreground, a large rainbow flag is draped over a structure, with a Brazilian flag visible below it. The background shows a city at night with lights and a large, curved, illuminated structure. The text "5 APOTEOSE DOS DADOS" is overlaid in white.

5 APOTEOSE DOS DADOS



GRANDES NÚMEROS DO CARNAVAL

91,8% dos cariocas se consideram **amantes do carnaval** ou são simpatizantes à manifestação cultural.

Destes **86,4%** gostam de assistir ou desfilar em Escolas de Samba, **39%** curtem também ir aos Blocos de Rua, **3,1%** adoram da mesma forma a Folia de Reis e **18,5%** preferem viajar para outras cidades.

8,2% dos cariocas **não gostam de Carnaval**, numa cidade de **6,74 milhões de habitantes**. Este percentual baixo é expressivo, equivale a algo em torno de meio milhão de pessoas. Mas destes **63%** que **afirmaram não gostar de carnaval**, repensarem sua afirmação caso soubessem que o carnaval transforma vidas. E dentro dos sessenta e três por cento, **16,6%** afirmaram que, talvez, frequentassem, ao menos, um evento de Carnaval.

Tanto os cariocas que amam quanto os que não, afirmam que existem temas que são importantes no carnaval. Em uma seleção, **56%** destacaram que **"Sustentabilidade e Resíduos"** apresentam relevância, bem como **"Geração de renda"** e **"Educação e Empreendedorismo"**, ambos com **26%** cada.

Fonte: Brandbook Mangueira – Instituto Europeo di Design

.....

7 <https://prefeitura.rio/riotur/riotur-divulga-lista-preliminar-de-blocos-de-rua-do-carnaval-2023/> Consultado em 31/1/2023.

7 dias de festejos

6 dias de **desfiles de Escola de Samba**, em três localidades:
Sambódromo, Intendente Magalhães e Avenida Chile

Fechamento de aproximadamente **300 ruas** nos dias
com **maiores eventos carnavalescos da cidade**

+ de 120 Escolas de Samba

16 Escolas de **Samba Mirins**

Mais de **600 blocos cadastrados** na RIOTUR⁷

Mais de **300 mil pessoas assistindo**
aos **desfiles das Escolas de Samba** no Sambódromo

O Carnaval carioca movimenta
R\$ 4 bilhões na economia!

TRABALHADORES DO CARNAVAL

20 mil trabalhadores no Sambódromo, entre prestadores de serviços, funcionários de órgãos públicos e imprensa

18,4 mil servidores da Prefeitura do Rio trabalhando no Carnaval

COMLURB fornece o maior contingente de funcionários: **7,7 mil**

10 mil ambulantes licenciados pela Prefeitura do Rio

45 mil trabalhadores no "evento Carnaval"⁸

.....

⁸ Vale ressaltar que essa análise contempla os trabalhadores no "evento Carnaval", entre trabalhadores no Sambódromo, servidores municipais e ambulantes licenciados. Esses números não contemplam todos os trabalhadores de toda a cadeia produtiva do Carnaval, que compreende muito mais trabalhadores.

HARMONIA OPERACIONAL

34 mil posições de banheiro público entre cabines químicas, containers e módulos de mictório

Mais de **mil toneladas** de resíduos (1067,4) recolhidos em toda a cidade

400 viaturas e equipamentos da COMLURB, além da locação de **67 ônibus de turismo** para garantir conforto e segurança das equipes de garis selecionadas para trabalhar na Marquês de Sapucaí, executando operações interna, diurna e noturna

CET-Rio: **3.250 operadores de trânsito**; 1,5 mil cones; 700 bombonas; 43 motocicletas; 30 reboques; e 28 veículos operacionais

Mais de **600 câmeras** e equipes operacionais espalhadas pela cidade

Na área da saúde, são **7 postos** na Marquês de Sapucaí que contaram com leitos e cadeiras de hidratação. Para os casos mais graves ou que necessitem de procedimentos que só possam ser realizados na estrutura hospitalar, a SMS disponibiliza **96 ambulâncias** avançadas distribuídas pelos dias de evento

Além disso, para os blocos, há ainda **8 postos da SMS** e **220 ambulâncias**.

DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA EM 2022

Nos **desfiles das Escolas de Samba de 2022** no Sambódromo, no Grupo Especial, as Escolas levaram **37,3 mil componentes**.

Na Série Ouro, foram **28,9 mil componentes**.

Nesse sentido, no total, foram **66,2 mil componentes** em **todos os desfiles das Escolas de Samba** de 2022 no Sambódromo, das **12 Escolas do Grupo Especial** e **15 da Série Ouro**.

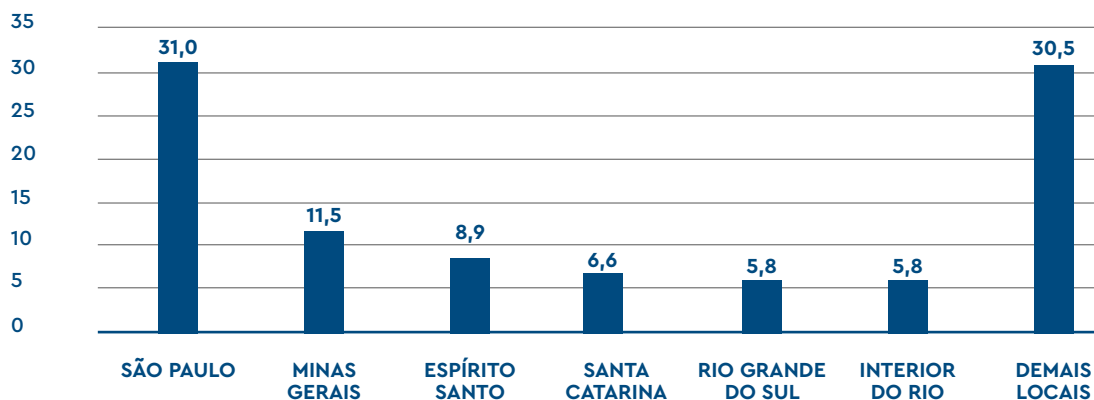
Então, em média, cada Escola do **Grupo Especial** levou para o Sambódromo **3,1 mil componentes**, e cada Escola da **Série Ouro** levou **2 mil componentes** no Carnaval 2022.

PESQUISA SAMBÓDROMO 2022

A RIOTUR realizou uma pesquisa no Sambódromo em 2022, com os espectadores dos desfiles das Escolas de Samba entre os dias 21 e 23 de abril, compreendendo a segunda noite dos desfiles da Série Ouro e os dois dias do Grupo Especial, totalizando **890 entrevistas** no grupo de respondentes.

O perfil do público foi majoritariamente de brasileiros, sendo **68,8%** de moradores da região metropolitana do Rio de Janeiro, **25,4%** de turistas nacionais e **5,8%** de turistas estrangeiros. **São Paulo** foi a localidade de origem da maior parte dos turistas nacionais (31,0%), seguido de **Minas Gerais** (11,5%) e **Espírito Santo** (8,9%).

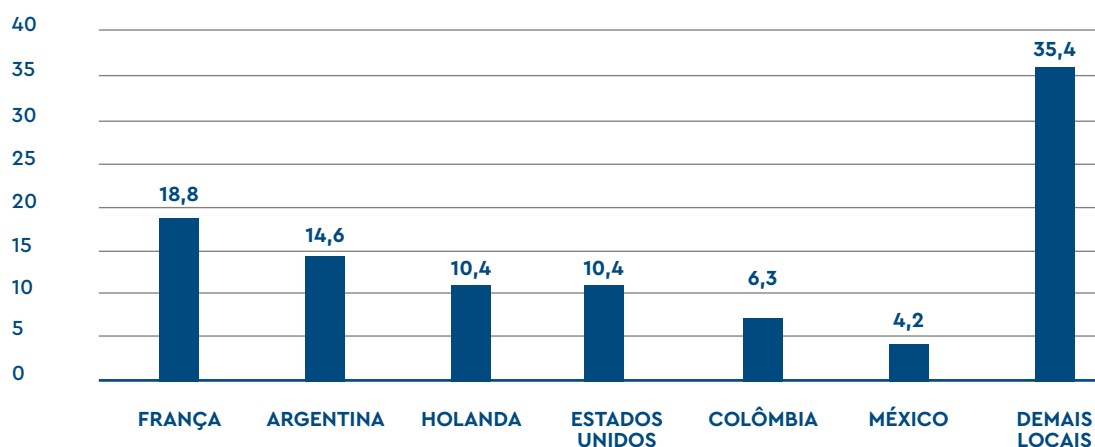
GRÁFICO 6 LOCAIS DE ORIGEM DOS TURISTAS NACIONAIS (%)



FONTE: RIOTUR. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Já os 5,8% de turistas estrangeiros vieram principalmente da **França** (18,8%), **Argentina** (14,6%) e **EUA** e **Holanda** (10,4%).

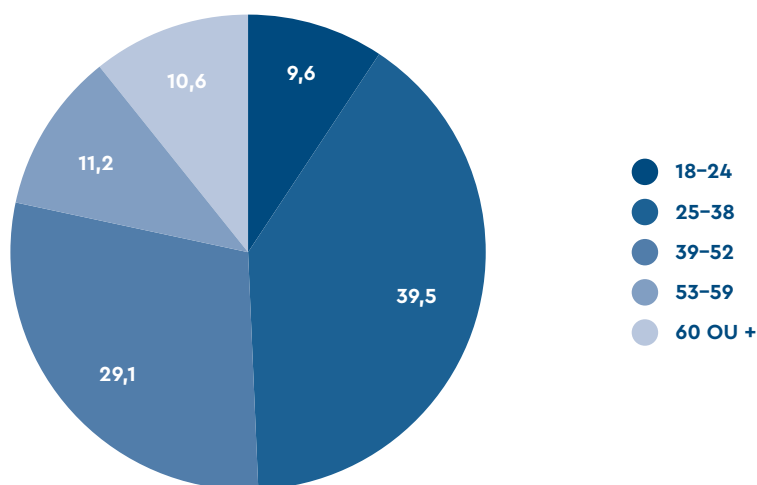
GRÁFICO 7 **LOCAIS DE ORIGEM DOS TURISTAS ESTRANGEIROS (%)**



FONTE: RIOTUR. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

O público foi composto de **46,9%** de homens e **53,1%** de mulheres, com a maioria das pessoas entre **25 e 38 anos** (39,5%) e entre **39 e 52 anos** (29,1%).

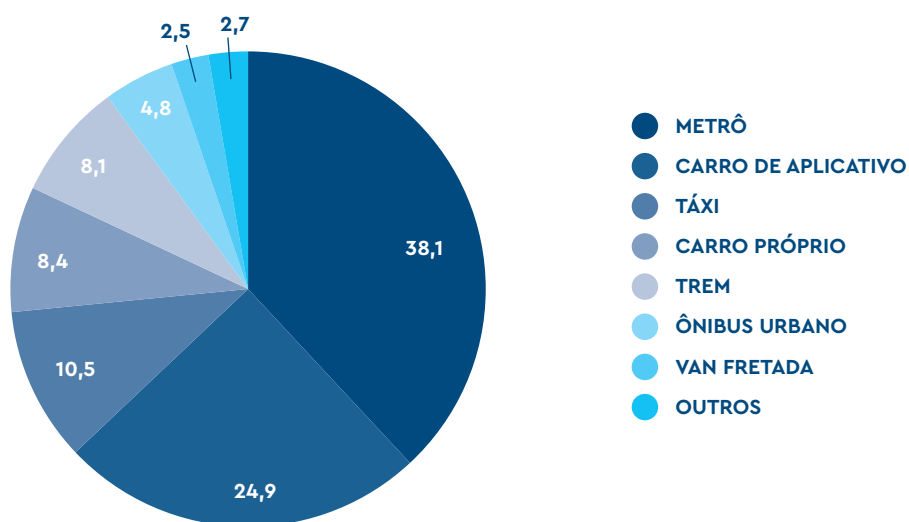
GRÁFICO 8 **FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO NO SAMBÓDROMO EM 2022 (%)**



FONTE: RIOTUR. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

O principal meio de transporte para se chegar no Sambódromo foi o **metrô** (38,1%), seguido de **carro de aplicativo** (24,9%) e **táxi** (10,5%).

GRÁFICO 9 MODAIS DE CHEGADA AO SAMBÓDROMO EM 2022 (%)



FONTE: RIOTUR. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Os **serviços** do Sambódromo foram avaliados com uma **nota média de 7,3**, compreendendo itens como sonorização, sinalização interna, limpeza do setor, conforto das acomodações, limpeza e quantidade dos banheiros.

88,7% do público do Sambódromo **aprovou a nova iluminação** da Marquês de Sapucaí, e **66,5%** gostariam de **ter mais de um evento de Carnaval** por ano.

Os **turistas nacionais** ficaram, em média, **5,9 dias no Rio**, com um gasto médio total de **R\$ 2.197,15**. Já os **turistas estrangeiros** ficaram **14,3 dias** em média na cidade, gastando, em média, no total, **R\$ 4.494,08**.

Para **96,9% dos turistas** nacionais, a visita **correspondeu ou superou a expectativa**. Dentre os turistas estrangeiros, a taxa é de **98,1%**.

100% dos turistas estrangeiros recomendariam outras pessoas a conhecer o Rio! E **98,6% dos turistas nacionais** fariam essa recomendação.

96% dos turistas brasileiros e **93,9% dos turistas estrangeiros pretendem retornar** ao Rio!

RODAS DE SAMBA NO RIO

95 RODAS DE SAMBA CADASTRADAS⁹

31 ficam na **ZONA NORTE**

26 ficam na **ZONA SUL**

22 ficam no **CENTRO / LAPA**

16 ficam na **ZONA OESTE**

.....

⁹ <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2023/01/rio-de-janeiro-soma-quase-100-rodas-de-samba-cadastradas-zona-norte-se-destaca.ghtml>

CARNAVAL E DADOS DE IMPRENSA ESPECIALIZADA

DADOS DA IMPRENSA ESPECIALIZADA, REDES SOCIAIS E TELEVISÃO

O Carnaval do Rio das Escolas de Samba tem uma imprensa especializada que acompanha todas as notícias e informações sobre as agremiações ao longo do ano todo, desde o anúncio do enredo, passando pelas escolhas dos sambas-enredos, ensaios, até chegar ao desfile oficial. E isso, sem contar o acompanhamento dos eventos periódicos, como as tradicionais feijoadas e os famosos "troca-troca", com as mudanças que ocorrem entre os segmentos das Escolas.

Alguns veículos são mais antigos, como o site **Carnavalesco**, que completou **15 anos** em 2022, e a **Rádio Arquibancada**, com **mais de 10 anos**.

O site Carnavalesco, por exemplo, teve **12 milhões de acessos** em 2022.

A Rádio Arquibancada passou de **1 milhão de ouvintes** na webrádio em 2022, com o ano de melhor audiência. E **1,5 milhão de visualizações** nas transmissões do Youtube no Carnaval 2022.

Nesse sentido, no Youtube, no ano de 2022, houve aproximadamente **10 milhões¹⁰ de visualizações** de conteúdos ligados ao Carnaval, segundo pesquisa realizada pela equipe do Carnaval de Dados.

Ao se considerar diversos eventos ocorridos ao longo do ano – mini desfiles de 2022 (em fevereiro, visando os desfiles de 2022; e em dezembro, com os enredos para o Carnaval 2023) do Grupo Especial, mini desfiles da Série Ouro, ensaios técnicos de 2022 na Marquês de Sapucaí, desfiles oficiais de 2022 no Sambódromo (LIESA e LIGA RJ) e na Intendente Magalhães (Super Liga Carnavalesca), a apuração das diferentes ligas em 2022 e sambas-enredos para o Carnaval 2023 – com a transmissão de alguns veículos especializados na cobertura do Carnaval – Rádio Arquibancada, Site Carnavalesco, Samba é Paixão, Mais Carnaval, Site Apoteose, além do Rio Carnaval (LIESA) e do canal da Liga RJ -, houve esse alcance de milhões de visualizações, mostrando a força do Carnaval Carioca.

Ao se considerar esses veículos de comunicação da imprensa especializada, além dos canais oficiais da LIESA e LIGA RJ, e se somarmos outros veículos que fazem análises sobre as Escolas, como Carnavalize, TV Paticumbum, Boi com Abóbora, Ouro de Tolo e SRZD, há mais de **430 mil¹¹ pessoas** inscritas nesses canais no Youtube. Se somarmos todas as redes sociais desses veículos, o número total fica na casa dos milhões de seguidores.

.....

10 9,7 milhões.

11 433,9 mil.

12 <https://www.Carnavalesco.com.br/album-dos-sambas-enredo-do-grupo-especial-ultrapassa-1-milhao-de-streams-no-spotify/> Consultado em 31/1/2023.

Mais um dado relevante sobre a força das Escolas de Samba é a quantidade de seguidores ou inscritos nas redes sociais. Se somarmos Youtube, Instagram e Twitter, das 12 Escolas de Samba do Grupo Especial – Beija-Flor, Grande Rio, Imperatriz, Império Serrano, Mangueira, Mocidade, Paraíso do Tuiuti, Portela, Salgueiro, Unidos da Tijuca, Vila Isabel e Viradouro – e das 15 Escolas de Samba da Série Ouro – Arranco, Em Cima da Hora, Estácio de Sá, Império da Tijuca, Inocentes de Belford Roxo, Lins Imperial, Porto da Pedra, São Clemente, Sossego, União da Ilha, União de Jacarepaguá, Unidos da Ponte, Unidos de Bangu, Unidos de Padre Miguel e Vigário Geral, além das redes sociais da LIESA, LIGA RJ e Super Liga Carnavalesca (responsável pelos desfiles das Escolas de Samba da Intendente Magalhães), chega-se num número total de **3,5 milhões de seguidores** / inscritos.

Além disso, o álbum dos sambas-enredo do Grupo Especial do Carnaval 2023 ultrapassaram, em menos de dois meses, **1 milhão de streams¹²** no Spotify, serviço de streaming de música mais popular e usado do mundo.

Na televisão aberta, a TV Globo, detentora dos direitos de transmissão dos desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial, apresentou **16 pontos** de média e **59% de participação** entre as TVs ligadas, na primeira noite dos desfiles de 2022, um **aumento de 7 pontos (78%)** em relação à média da faixa nas quatro semanas anteriores. Além disso, foi a **maior audiência da faixa da madrugada** (entre meia-noite e 6h) **de uma sexta para sábado em mais de 20 anos**. De sábado para domingo, na segunda noite dos desfiles de 2022 a transmissão cravou **14 pontos** de média e **52% de participação** entre as TVs ligadas, um crescimento de **6 pontos (75%)** em relação à média da faixa nas quatro semanas anteriores.

Já a apuração das notas das Escolas de Samba em 2022, que consagrou a Grande Rio como grande campeã do Carnaval, transmitida pela TV Globo, rendeu à emissora carioca **29 pontos** de média e **59%** de participação entre as TVs ligadas, números próximos da **novela das 21h** da época, "Pantanal", que estreou com **28 pontos** e chegou aos **30 pontos** em abril.

E, também na televisão aberta, na TV Band, no final de 2022, estreou o programa **Samba Coração**, apresentado pela porta-bandeira da Beija-Flor, **Selminha Sorriso**, e pela rainha de bateria da Mangueira, **Evelyn Bastos**, com participação da **Tia Surica** e roteiro do jornalista **Aydano André Motta**. O programa vai ao ar todo **sábado, às 16h**.

TROFÉUS DO CARNAVAL

Jesus Júnior, artista do Carnaval, começou a fazer os troféus, verdadeiras obras de artes, para o **Carnaval 2001**. Os troféus são criados exclusivamente para o evento, e não há uma repetição das obras.

Além do **Carnaval do Rio**, Jesus também já fez troféus para o Carnaval em outras cidades, como São Paulo, Florianópolis, Vitória e Friburgo.

Por ano, Jesus faz **6 troféus** do Grupo Especial, **3** para a **Série Ouro**, e mais **4** para os **desfiles** da Intendente Magalhães, **13 no total**.

Nessa trajetória de mais de **20 anos**, Jesus já fez mais de **300 troféus** para o Carnaval carioca!

CARNAVAL, DADOS E HISTÓRIAS

CANDONGA, CHAVE DA CIDADE E CRAVO ESCARLATE

A TRAJETÓRIA DO MESTRE¹⁴

José Geraldo de Jesus, o **Candonga**, era apaixonado pelo Carnaval e por todas as escolas de samba, sem distinção. Era a única pessoa da cidade com permissão da RIOTUR para estacionar seu carro na Avenida, atrás do recuo da bateria, local hoje chamado de Espaço Candonga.

A história de Candonga se confunde com a própria história do Carnaval. Ele trouxe ideias e criações inovadoras, com segredos místicos cultuados até hoje. Candonga, figura ícone do Carnaval, pesava **160 quilos** e tinha **1,90m de altura**.

Candonga foi homenageado pela Escola de Samba **Inocentes de Belford Roxo** em 1998, com o enredo "Candonga, um adeus às baterias". Mas Candonga, no Carnaval, não gostava somente das Escolas de Samba não. Tem uma forte relação com blocos, em especial a **Banda de Ipanema**.

Candonga virou nome de rua, em **Campo Grande**. O documentário "**Candonga, Cravo e Passarela**"¹⁵ mostra essas e outras informações sobre o José Geraldo de Jesus, o Candonga!

.....

¹⁴ <http://candonga.org.br/sobre-candonga/> Consultado em 31/1/2023.

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=Qu1wo09T2Xg> Consultado em 31/1/2023.

A ENTREGA DA CHAVE

O Instituto Cultural Candonga, através de seus filhos, são os responsáveis por manter uma velha tradição, legado deixado por seu pai, o saudoso Mestre Candonga, que persiste desde quando a festa era bem mais modesta. Moradora de Vila Isabel, **Cristina, filha do Candonga**, foi a guardiã da chave da cidade, desde o falecimento do Candonga, em 1997, até 2021, ano do seu falecimento. Desde o Carnaval 2022, **Maurício, filho do Candonga**, é o guardião da chave da cidade.

Feita de madeira e enfeitada de lantejoulas, que, ano após ano, é entregue ao Rei Momo, junto com o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, na cerimônia simbólica que abre oficialmente os festejos do Carnaval.

O 2º RECUO DA BATERIA

Candonga entendia que a bateria, por ser o coração da escola, merecia também como prêmio, assistir a sua agremiação desfilar. Ele fez então esta sugestão à diretoria da sua querida Portela, que em 2023 completa **100 anos**, que imediatamente concordou com a sua ideia.

Hoje o segundo recuo transformou-se num cenário de glamour, super-produção, frequência de autoridades e celebridades. Esse espaço privilegiado é o melhor lugar para curtir os desfiles na Avenida.

.....

16 A Era Sambódromo inicia-se em 1984, com o primeiro desfile das Escolas de Samba na Marquês de Sapucaí. De lá até hoje, já são 40 anos, que será completado no Carnaval 2023. Como não houve desfile em 2021, em função da pandemia, foram 39 desfiles nesse período.

17 312 mil = 8 mil doses por ano X 39 anos

SEGREDO DA SAPUCAÍ

O segredo mais bem-guardado da Sapucaí é o **Cravo Escarlate**, bebida afrodisíaca servida há décadas nos bastidores da Avenida. O Cravinho, cuja fórmula é guardada a sete chaves pela família do sambista Candonga, é uma deliciosa sensação.

Beber o Cravo Escarlate exige respeito ritualístico. A bebida caiu no gosto dos famosos e serve como um revigorante para as noites insones na Sapucaí.

O "Cravo Escarlate" era, segundo os membros do Instituto Cultural Candonga, uma bebida produzida às escondidas nas senzalas pelos negros escravizados. Mistura eficiente de certas ervas e raízes, de caldo de cana e alguns itens secretos, ela seria capaz até de amenizar as dores das constantes agressões por eles recebidas. E seria, também, um elixir afrodisíaco.

Em média, são **200 garrafas de 1 litro** de Cravo Escarlate por Carnaval.

Considerando que cada dose tem 25 ml, cada garrafa fornece **40 doses** de Cravo Escarlate.

Nesse sentido, são **200 litros** de Cravo Escarlate, com **8 mil doses** por Carnaval.

No Era Sambódromo,¹⁶ iniciado em 1984, foram **7,8 mil litros** de Cravo Escarlate distribuídos ao longo do tempo, o que equivale a mais de **300 mil doses**.¹⁷

HIDRATAÇÃO NA AVENIDA

Candonga teve a ideia de distribuir água para os sambistas. Ainda em seu Chevrolet, único veículo que é permitido ser estacionado na Avenida, pode-se encontrar também kits de primeiros socorros e agulhas e linhas para retoques em fantasias.

Em homenagem à memória do pai, os filhos mantiveram a tradição. As famosas toalhinhas também são levadas para serem distribuídas aos ritmistas.

Por dia, são distribuídas **4 mil garrafas de água** para os componentes das baterias das Escolas de Samba, bem como para demais membros das Escolas de Samba, o que equivale a **2 mil litros de água**.

Como são 5 dias de Desfiles no Sambódromo, ao se considerar os 2 dias da Série Ouro, 2 do Grupo Especial e o Sábado das Campeãs, por Carnaval, são distribuídas **20 mil garrafas de água** para os componentes das baterias das Escolas de Samba do Grupo Especial e da Série Ouro, bem como para demais membros das Escolas de Samba, o que equivale a **10 mil litros de água**.

Ao se considerar esse número para toda a Era Sambódromo, que começou em 1984, foram distribuídas **780 mil garrafas de água**, o que equivale a **390 mil litros de água** distribuídas para os sambistas.

Isso seria equivalente a encher **130 caixas d'água** de 3 mil litros.

INSTITUTO CULTURAL CANDONGA¹⁸

O Instituto Cultural Candonga é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em julho de 2002, por Cristina Candonga, José Luiz Azevedo e Sérgio Firmino. Maurício George, filho do Candonga, é o seu atual presidente. Sua missão principal é preservar as ações culturais, que seu patrono José Geraldo de Jesus, o Candonga, deixou como legado para sua família e amigos no âmbito das Escolas de Samba e do Carnaval.

Candonga sempre foi homenageado em vida, mas é na chegada do Carnaval que o mundo do samba presta as honrarias ao seu mestre e com muito carinho, mesmo após sua passagem em março de 1997. Em 2020, Candonga completaria 100 anos.

Sentindo a necessidade de divulgar e resgatar nossa cultura, o Instituto Candonga busca, através de diversas ações, incentivar turistas e visitantes a valorizar as raízes culturais manifestadas pelo nosso Carnaval, o maior espetáculo da terra.

Esse legado deixado por Candonga constitui um importante canal de formação de hábitos e costumes do nosso povo, apaixonado pelo samba e Carnaval. O Instituto Cultural Candonga busca incentivar uma visão crítica, com senso de coletividade e respeito às nossas tradições e cultura.

.....

¹⁸ <https://candonga.org.br/quem-somos/> Consultado em 31/1/2023.

QUANDO ACONTECE O CARNAVAL?

ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo, doutor em Física Teórica pelo CBPF, autor do livro "O Tempo que o Tempo Tem", sobre a história do calendário

Em 1969, Jorge Ben Jor (que então assinava simplesmente Jorge Ben) nos brindou com um clássico da música popular brasileira, "País Tropical". Originalmente cantada por Wilson Simonal, logo essa música tornou-se sinônimo de seu autor. Nela, Ben Jor nos conta sobre as belezas e peculiaridades de se morar no Brasil, e especificamente no Rio de Janeiro. Em determinado momento, lembra-nos a todos: "em fevereiro, tem Carnaval." Mas será que tem mesmo?

Não estamos fazendo alusão ao 2021 sem festas ou desfiles, por conta da pandemia; nem ao 2022 com desfiles em abril, um adiamento provocado pela onda da variante Ômicron. Falamos aqui simplesmente da data oficial do Carnaval. Fevereiro? Nem sempre...

O Carnaval é uma data móvel, como qualquer carioca sabe. Seu cálculo tem uma ligação profunda com a tradição cristã e, também, com a Astronomia!

Os cristãos (e também os não-cristãos que, morando no Brasil, acabam seguindo nosso calendário oficial) sabem que em 25 de dezembro

se comemora o Natal. O nascimento de Jesus. E sabem também que em algum momento do ano comemora-se a Páscoa (ressurreição de Cristo). Mas quando, exatamente, se comemora a Páscoa? Ela varia, de ano a ano.

Não lhes parece estranho que Jesus Cristo nasça todos os anos no mesmo dia (o Natal, 25 de dezembro), mas morra (Sexta-Feira Santa) e ressuscite (Domingo de Páscoa) a cada ano em uma data diferente? Pois bem... a celebração do Natal, apesar de ter data fixa, não tem comprovação histórica. Já a Páscoa...

Jesus viveu em uma Palestina ocupada pelo Império Romano. Mas, como judeu que era, ele seguia o calendário judaico. O calendário judaico é lunissolar, ou seja, ele respeita os movimentos aparentes do Sol e da Lua ao mesmo tempo. É um calendário bastante engenhoso, mas, para os nossos costumes modernos, bastante complicado também.

Sim, complicado! No calendário judaico, há anos com 12 meses e 354 dias no total (o que equivale a 12 ciclos lunares completos). Mas se lembrarmos que a Terra demora cerca de 365 dias para dar uma volta ao redor do Sol, um ano de 354 é simplesmente curto demais. Assim, vez ou outra, cria-se um ano mais longo, com 13 meses e 377 dias. (O calendário judaico é bem mais complicado do que isso, mas não precisamos entrar em detalhes.)

Com anos de duração variável, é natural que a equivalência entre datas judaicas e datas cristãs não seja fixa. Uma data certa no calendário judaico é variável no calendário cristão. Uma data fixa no calendário cristão é móvel no calendário judaico.

A Última Ceia, logo antes de Jesus ser preso, era uma celebração do Pessach, a Páscoa Judaica, uma comemoração em alusão à fuga dos judeus do Egito, liderados por Moisés. E o Pessach é uma data fixa no calendário judaico. Logo, será variável no calendário cristão. O que precisamos, então, é ter uma regra de conversão entre os calendários judaico e cristão (o nosso!) para que saibamos quando celebrar a Páscoa Cristã. Já sabendo de antemão que teremos uma data móvel.

No ano de 325, o Imperador Constantino, primeiro imperador romano convertido ao Cristianismo, convocou o Concílio de Niceia para, entre outras coisas, definir o cálculo da data da Páscoa. E desde então ficou estabelecido que o Domingo de Páscoa seria o primeiro domingo depois da primeira Lua Cheia depois do equinócio de março!

Equinócio é um dia específico do ano. São dois na verdade... o de março anuncia o início da Primavera no Hemisfério Norte (e do Outono no Hemisfério Sul); o de setembro anuncia o inverso. A partir do equinócio de março, é preciso prestar atenção nas fases da Lua. A primeira Lua Cheia que ocorre depois desse equinócio vai nos apontar para a Páscoa, a ser celebrada no domingo seguinte a ela! Astronomia pura!

Mas e o Carnaval? Ora, antes da Páscoa há o período da Quaresma. A Quaresma se inicia quarenta dias antes do Domingo de Ramos (que é o domingo anterior ao Domingo de Páscoa). Ou seja, uma vez conhecida a data da Páscoa, precisamos retroceder uma semana (para achar o Domingo de Ramos) e mais 40 dias para chegarmos ao início da Quaresma. E é justamente isso que nos dá o Carnaval.

O Carnaval é a despedida lúdica dos tempos leves, uma válvula de escape que nos prepara para o período mais solene da Quaresma. E seu auge, a Terça-Feira Gorda, acontece sempre 47 dias antes do Domingo de Páscoa.

Voltando ao início do texto, por ser uma data móvel em nosso calendário, nem sempre o Carnaval acontece em fevereiro. Na segunda metade do século XX (de 1951 ao ano 2000), o **Carnaval aconteceu em fevereiro 38 vezes**. Nas outras 12, ocorreu em março. Esses números se repetem na primeira metade do século XXI (2001 a 2050), de modo que podemos dizer que, dentro desse intervalo de tempo, temos **76% de ocorrências em fevereiro** e **24% de ocorrências em março**.

Vai ser difícil Jorge Ben Jor apensar sua letra... "Em fevereiro, tem Carnaval em 76% dos casos" simplesmente não tem a mesma musicalidade da letra original.

CURIOSIDADES

O mais cedo que o Carnaval pode acontecer é em 3 de fevereiro; o mais tarde, em 9 de março.

Em 2028, a terça-feira de Carnaval acontecerá em 29 de fevereiro! A última vez que isso ocorreu foi em 1876.



6 CARNAVAL É POLÍTICA PÚBLICA



ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DERIVADAS DO CARNAVAL DE DADOS

A presente seção desta publicação mostra análises das políticas públicas derivadas do Carnaval de Dados, que são:

- 1 AUXÍLIO AMBULANTE CARNAVAL DE RUA**
- 2 MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL**
- 3 SAMBA PASS**
- 4 INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO CARNAVAL DO RIO**

AUXÍLIO AMBULANTE CARNAVAL DE RUA

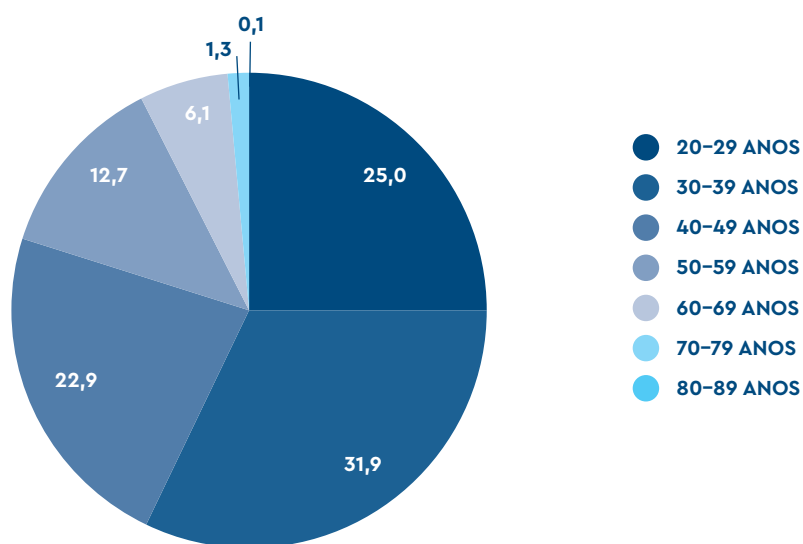
Em fevereiro de 2022, em função da variante Ômicron do Coronavírus, não foi possível realizar os desfiles das Escolas de Samba, que foram transferidos para abril. E os blocos de rua tiveram que ser cancelados, em função da pandemia.

Nesse sentido, a Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), elaborou uma ação emergencial, para minimizar os impactos econômicos decorrentes da crise sanitária junto aos trabalhadores ambulantes dos blocos de rua, criando a política pública Auxílio Ambulante Carnaval de Rua, com um **auxílio de R\$ 500**, em parcela única, para os milhares de trabalhadores ambulantes cadastrados pela RIOTUR para o Carnaval 2020 (último que aconteceu até então). O **Decreto RIO nº 50.173**, de 3 de fevereiro de 2022, criou o programa, que estava disponível no seguinte link <https://carioca.rio/servicos/auxilio-ambulante-Carnaval-de-rua/>.

Eram **9,2 mil pessoas** aptas a receber o auxílio, sendo **55,4%** do gênero feminino, e **44,5%** do gênero masculino. Desse total, **5.440** (59%) solicitaram o recebimento do auxílio, com um custo total de **R\$ 2,7 milhões**. Os interessados deveriam ter acessado o site carioca.rio, na seção do Auxílio Ambulante Carnaval de Rua.

O Gráfico 10 mostra a distribuição da faixa etária entre os trabalhadores ambulantes do Carnaval de rua. O maior contingente de pessoas está concentrado entre **30-39 anos** (31,9%), seguido por 20-29 (25,0%) e 40-49 (22,9%). Vale ressaltar que havia 665 pessoas acima de 60 anos trabalhando nessa função (543, entre 60-69 anos; 113, entre 70-79; e 9, 80-89).

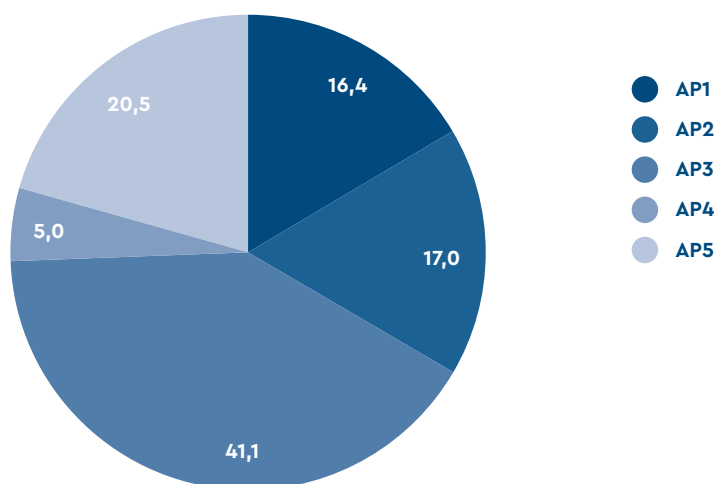
GRÁFICO 10 **FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES AMBULANTES DO CARNAVAL DE RUA (%)**



FONTE: RIOTUR; SMDEIS. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Em relação aos locais de residência dos trabalhadores ambulantes do Carnaval de rua, moradores do Rio, conforme mostra o Gráfico 11, a maior parte **(41,1%)** é de moradores da AP3 / Zona Norte e AP5 / Zona Oeste **(20,5%)**. Logo em seguida, vem os moradores da AP2 / Zona Sul e Tijuca **(17,0%)** e AP1 / Centro **(16,4%)**. E, por fim, AP4 / Barra e Jacarepaguá **(5,0%)**.

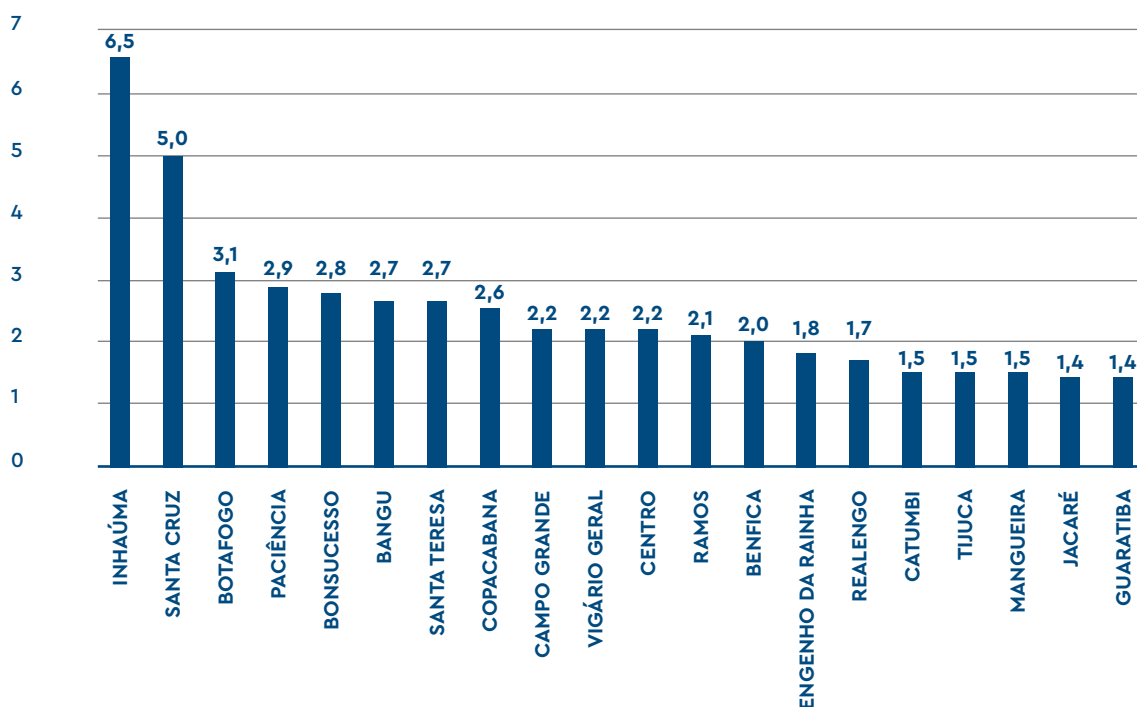
GRÁFICO 11 **LOCAIS DE RESIDÊNCIA DOS TRABALHADORES AMBULANTES DO CARNAVAL DE RUA, POR AP (%)**



FONTE: RIOTUR; SMDEIS. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

O Gráfico 12 mostra os vinte principais bairros onde moram os trabalhadores ambulantes do Carnaval de Rua. Em primeiro lugar, com 6,5% do total (457 pessoas) vem **Inhaúma**, seguido por **Santa Cruz** (5,0%, 351 pessoas), **BotafoGO** (3,1%, 222 pessoas), **Paciência** (2,9%, 204 pessoas) e **Bonsucesso** (2,8%, 199 pessoas). Esses vinte bairros são responsáveis pela metade (**49,7%**) dos locais de moradia dos trabalhadores ambulantes. Outros **136 bairros** são responsáveis pela outra metade.

GRÁFICO 12 VINTE PRINCIPAIS BAIRROS ONDE MORAM OS TRABALHADORES AMBULANTES DO CARNAVAL DE RUA (% DO TOTAL)



FONTE: RIOTUR. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL

A iniciativa **Carnaval de Dados**, que consistiu em levantar dados de inúmeras Secretarias Municipais sobre o Carnaval, marcou uma nova postura pública sobre o tema. Para além de mensurar sua importância econômica para a cidade, abriu novos horizontes de entendimento e de ação para a gestão pública. O **Mapa dos Trabalhadores do Carnaval** é um desses novos horizontes abertos pelo Carnaval de Dados.

Mapear é uma forma de reconhecer. Nesse sentido, estamos reconhecendo categorias fundamentais ao fenômeno do Carnaval. Mais que isso, estamos situando tais categorias em meio ao tempo, aos territórios da cidade e às inúmeras dinâmicas de produção de festa.

O Carnaval é um tema de extrema transversalidade às questões da cidade. Transformá-lo em política pública é agir num ponto nodal de inúmeros elementos caros à alta gestão. Para além de aquecer a economia, o fenômeno tem o potencial de impactar nos eixos da mobilidade, da cultura, do direito à cidade, do respeito à diversidade e das referências de pertencimento ao Rio de Janeiro, por exemplo.

Mapear os trabalhadores do Carnaval é entender o Carnaval a partir de seus pilares fundamentais: as pessoas que compõem essa indústria. É reconhecer as funções de tais atores e desenhá-los em cor, sexo, gênero, idade, territorialidade, classe, profissão etc. É entender, por meios científicos, as relações que eles estabelecem com a cidade e com a economia. São informações importantes para uma gestão pública conectada à população e aos fundamentos da cidadania.

Em virtude da quantidade imensurável de elementos que o Carnaval mobiliza na sociedade carioca e fluminense, não podemos compreendê-lo em sua totalidade. Sua potência atravessa inúmeras dimensões, desde a sentimental, em forma de alegria, espontaneidade, improviso, liberdade, amor pela agremiação, pelo bloco, pela festa, pela rua etc., até dimensões morais, materiais, urbanas e históricas.

Nesse sentido, qualquer estudo sobre o Carnaval consiste na escolha de um ponto de vista, um recorte. Poderíamos, por exemplo, assumir a perspectiva das instituições (blocos, escolas de samba, empresas de evento etc.), com seus desafios ao longo do ano vinculados aos espetáculos. Poderíamos também assumir a perspectiva do folião ao longo de mais ou menos uma semana produzindo e consumindo experiências a partir da circulação pela cidade.

Portanto, este estudo não explica o Carnaval em todas as suas dimensões. Trata-se de um recorte objetivo que responde à seguinte questão: qual abordagem sobre o Carnaval seria mais relevante à alta gestão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro?

Por se tratar de uma cidade e seu funcionamento, a abordagem necessária precisa contemplar a materialidade do Carnaval. E ao falarmos de materialidade falamos de movimentações de corpos, de coisas e de dinheiro. Ao elencarmos a categoria "trabalhador" enquanto objeto central da análise, essa dinâmica material ganha atores que normalmente são invisibilizados por uma concepção – quase naturalizada – de Carnaval unicamente como evento.

O Mapa dos Trabalhadores do Carnaval aborda o fenômeno por meio de quem trabalha nele: atores que tiram sua renda sustentando o Carnaval em suas diferentes temporalidades e territorialidades. Por meio dos trabalhadores do Carnaval, a cidade se difere da condição de palco. Ou seja,

essa abordagem permite enxergar a Cidade do Rio de Janeiro para além da condição de receptora do Carnaval. Sob tal perspectiva, ela é Carnaval. Não se trata de uma lacuna, paralisação ou brecha em meio ao cotidiano do Rio. O Carnaval se torna componente da vida, pois alimenta – em termo literal e figurado – o corpo e o espírito de tudo que chamamos de carioca.

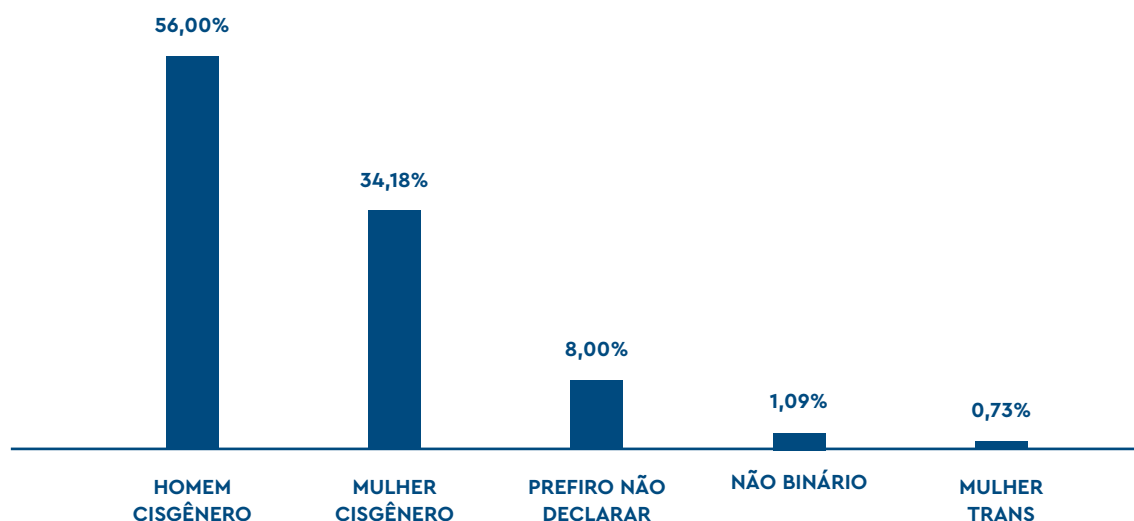
Considerando, a literatura prévia de estudos e dissertações que abordam temas sobre as cadeias produtivas de blocos carnavalescos e instituições de escolas de samba, estimativas dão conta que podemos ter no Rio de Janeiro mais de 40 mil trabalhadores atuando em diversas dinâmicas de relações de trabalho, emprego e renda. O Mapa dos Trabalhadores do Carnaval é desenhado a partir de um questionário online, tal modelagem é abrangente e sensível à realidade da Cidade do Rio de Janeiro e do Carnaval carioca. Ele está hospedado no site **Participa.Rio**, no link: <https://survey123.arcgis.com/share/dee79207679441b2bd0ffca2710ba5a0>

A partir de um disparo teste, alcançamos **272 respostas**. Tal número, aparentemente pequeno para o universo que se pretende alcançar, nos permite captar e entender os tipos de informação que podem surgir com os dados gerados pelo questionário. Nossa decisão metodológica, por ora, apresenta viés investigativo. Nesta perspectiva, optamos por observar os resultados, a partir destas centenas de respostas, para captarmos insights sobre este perfil até que possamos fazer afirmações mais contundentes sobre este grupo de trabalhadores da cadeia produtiva carioca. Estes resultados interessantes serão mostrados aqui no Carnaval de Dados 2023 e a versão inicial do Mapa dos Trabalhadores do Carnaval pode ser acessada no **RepertórioRio**, espaço de conhecimento sobre a gestão pública carioca, no link repertorio.rio.

O primeiro recorte é identitário. **65%** dos trabalhadores do Carnaval são do sexo masculino e **35%** do sexo feminino.

Entre os trabalhadores do Carnaval, a divisão por identidade de **gênero** se organiza da seguinte forma:

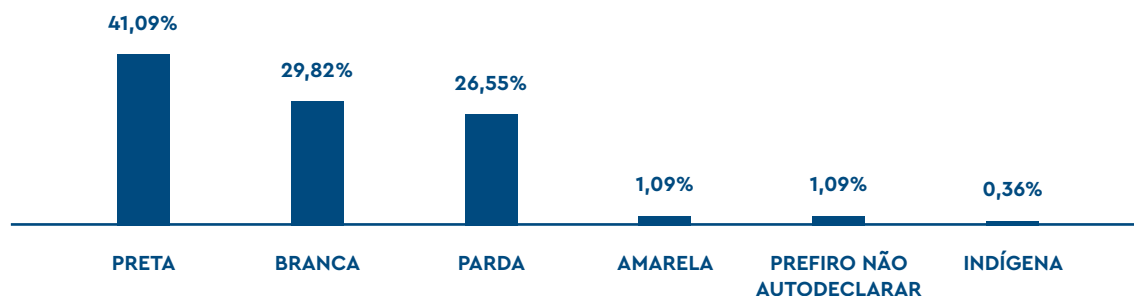
GRÁFICO 13 IDENTIDADE DE GÊNERO



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

67,6% dos trabalhadores do Carnaval são **negros** (pretos e pardos). Entre os trabalhadores do Carnaval, a divisão por **raça**/COR se organiza da seguinte forma:

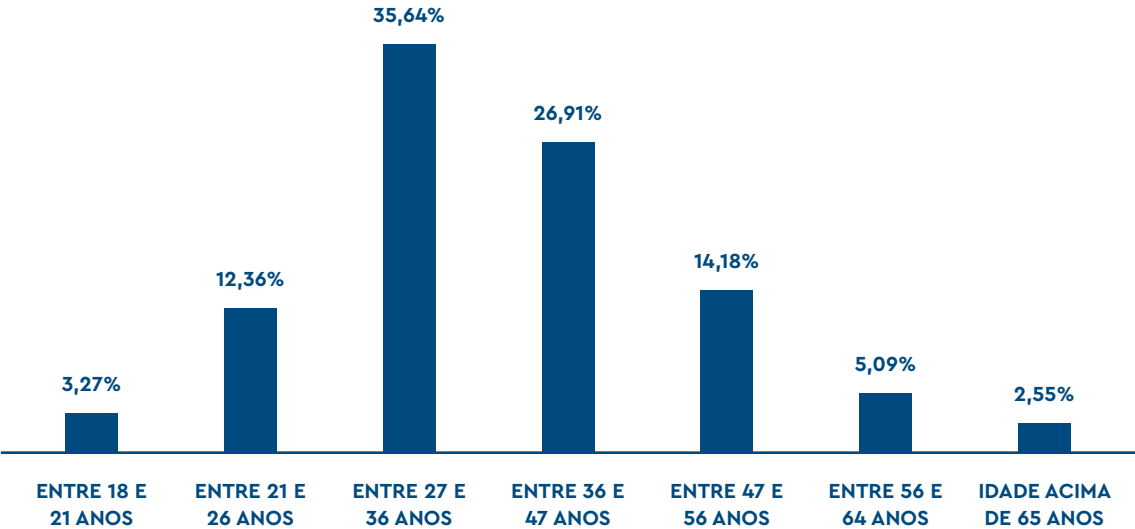
GRÁFICO 14 AUTODECLARAÇÃO DE RAÇA / COR



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Entre os trabalhadores do Carnaval, a divisão por **idade** se organiza da seguinte forma:

GRÁFICO 15 FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL



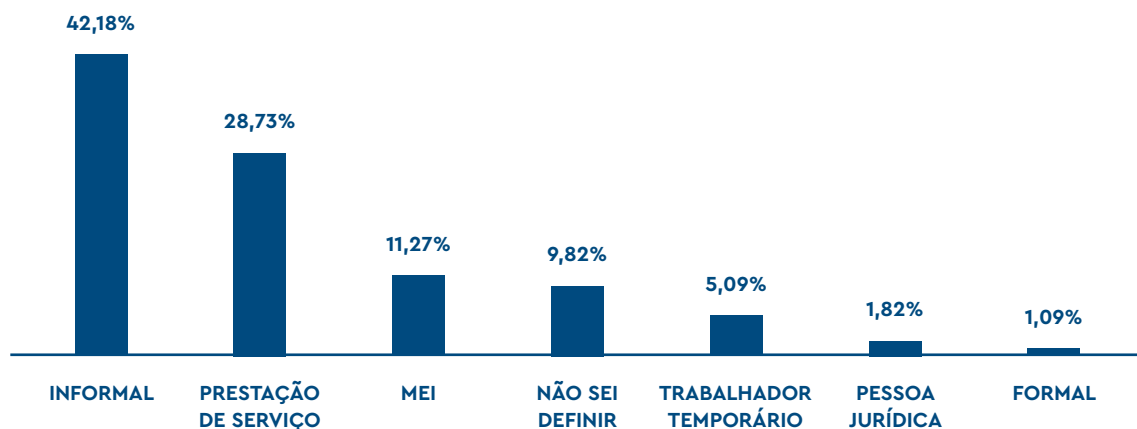
FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Vale notar que **51,3%** dos trabalhadores do Carnaval têm até **36 anos**.

Uma vez reconhecidos em suas dimensões humanas, vamos ver outros recortes, referentes à situação profissional, tempo de dedicação e outros indicadores.

Dentre as pessoas que trabalham no Carnaval, **42,2%** dos trabalhadores são informais, **28,7%** são prestadores de serviços, **11,3%** MEI, **5,1%** trabalhador temporário, **1,8%** pessoa jurídica, **1,1%** trabalhador formal e **9,8%** não sabe definir.

GRÁFICO 16 QUAL O SEU TIPO DE TRABALHO NO CARNAVAL?



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Para **41,0%** dos trabalhadores, o Carnaval é a principal fonte de renda o ano inteiro.

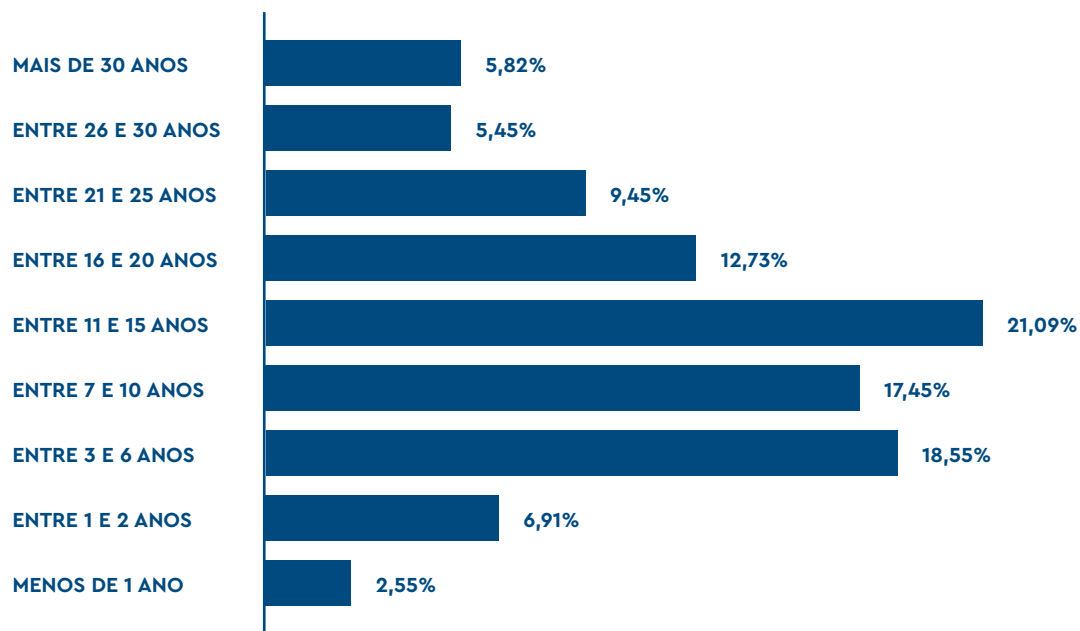
Para **30%** dos trabalhadores, o Carnaval é a principal fonte de renda durante 6 meses.

Para **12%** dos trabalhadores, o Carnaval é a principal fonte de renda durante o Carnaval.

Para **12%** dos trabalhadores, o Carnaval é a principal fonte de renda de 2 a 3 meses.

72% dos trabalhadores trabalham no ou com o Carnaval há mais de 7 anos, e **28%**, há menos de **6 anos**.

GRÁFICO 17 TEMPO DE TRABALHO NO/COM CARNAVAL

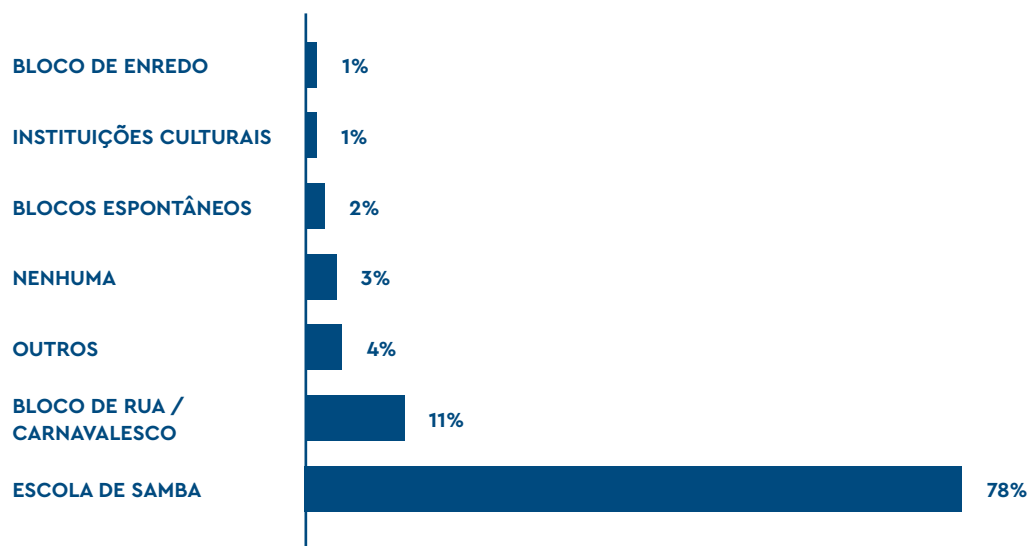


FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Sobre a ocupação no Carnaval, o grupo de respondentes aponta que **7** das **47** ocupações correspondem a **53%** dos trabalhadores: aderecista, coreógrafo, artista corporal, produtor, mestre sala, porta-bandeira e ambulante.

Dentre as pessoas que trabalham no Carnaval e responderam essa pesquisa, **78,2%** são de **Escolas de Samba**, **11,3%** são de **Blocos de Rua / Carnavalesco** e **10,5%** são **outros** (blocos espontâneos, instituições culturais, blocos de enredo, entre outros).

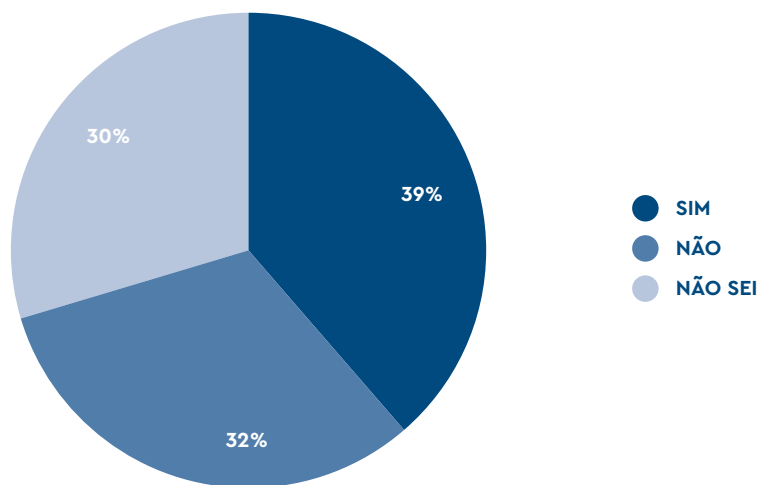
GRÁFICO 18 **QUAL DESTAS ENTIDADES CARNAVALESCAS VOCÊ ATUA NO CARNAVAL?**



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Dentre as pessoas que trabalham no Carnaval e responderam essa pesquisa, **38,7% têm ocupação profissional** com sindicato ou associação reconhecida, **31,6% sem ocupação profissional** com sindicato ou associação reconhecida e **29,7% não sabe**.

GRÁFICO 19 **SUA OCUPAÇÃO PROFISSIONAL TEM SINDICATO OU ASSOCIAÇÃO RECONHECIDA?**



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Sobre a renda familiar mensal,

35,2% recebem entre 1 e 3 salários-mínimos,

33,3% recebem até 1 salário-mínimo,

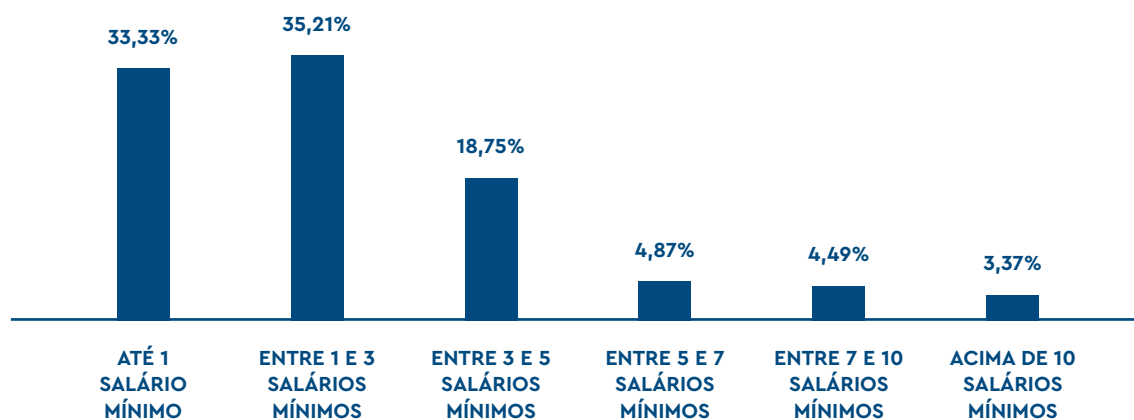
18,7% recebem entre 3 e 5 salários-mínimos,

4,9% recebem entre 5 e 7 salários-mínimos,

4,5% recebem entre 7 e 10 salários-mínimos,

e **3,4%** recebem acima de 10 salários-mínimos.

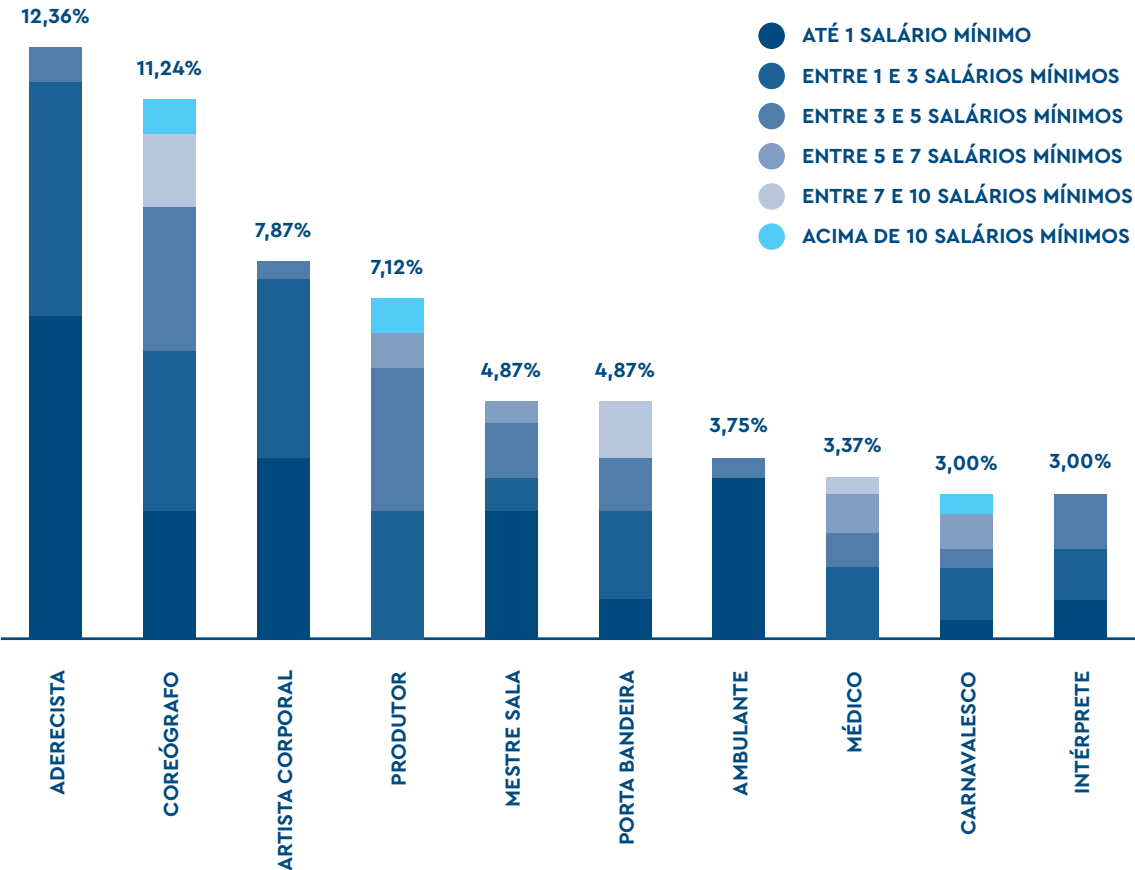
GRÁFICO 20 RENDA MENSAL FAMILIAR



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

As profissões que alcançam a maior renda são: **coreógrafo, produtor, carnavalesco, diretor de Carnaval, artista plástico e pesquisador**. Cabe acrescentar que em quase todas as profissões há uma faixa considerável de trabalhadores que possuem renda entre 1 e 3 salários-mínimos.

GRÁFICO 21 DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSÕES POR RENDA – TOP 10



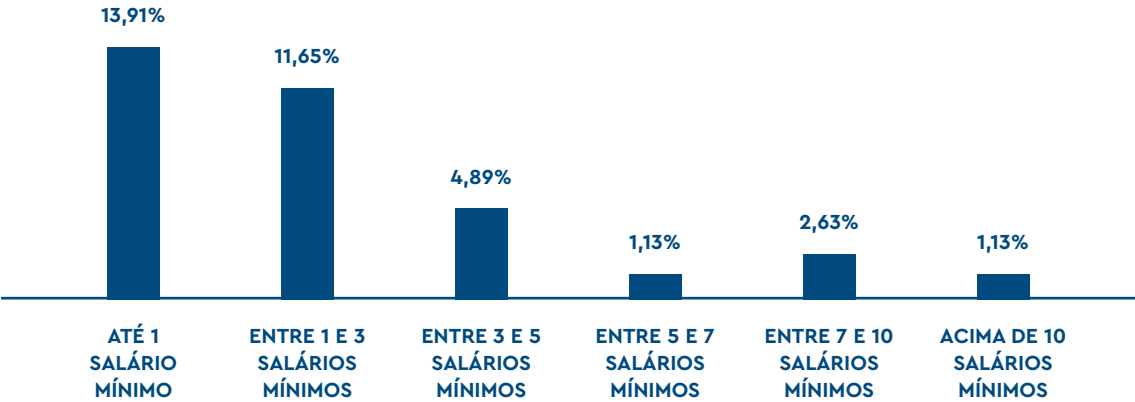
FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Proporcionalmente, as **mulheres possuem renda inferior à renda dos homens**. É importante destacar que **13,9% das mulheres** possuem renda de até 1 salário-mínimo, enquanto o percentual masculino é de **19,1%**.

A diferença de renda também é perceptível entre a faixa entre 3 e 5 salários-mínimos, **13,9%** para os homens e **4,9%** para as mulheres.

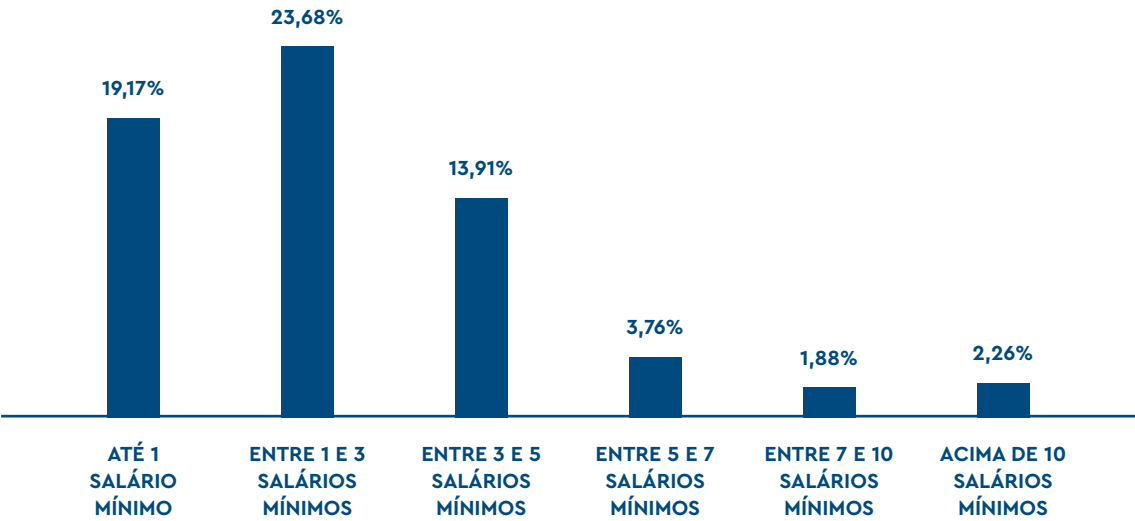
Na faixa entre 1 e 3 salários-mínimos, esta renda é realidade para **11,7%** das mulheres e para **23,7%** dos homens.

GRÁFICO 22 **DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO SEXO FEMININO**



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

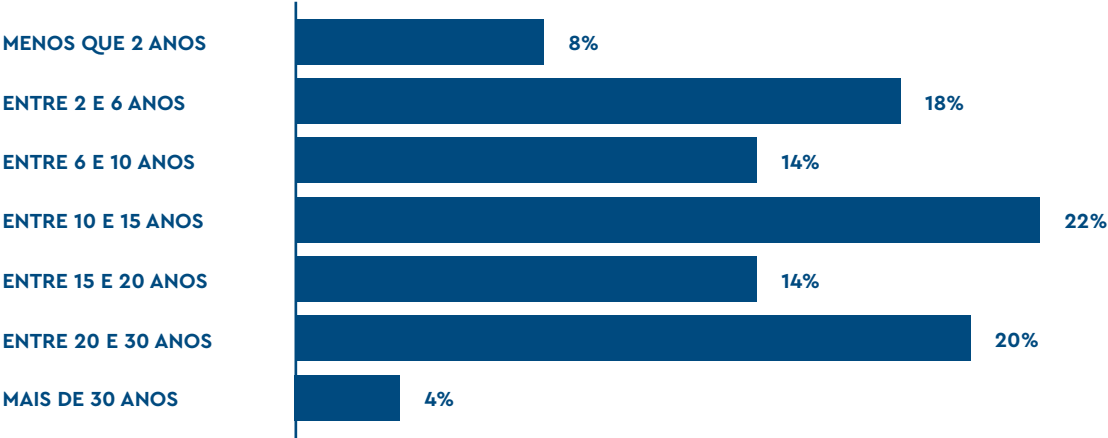
GRÁFICO 23 **DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO SEXO MASCULINO**



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

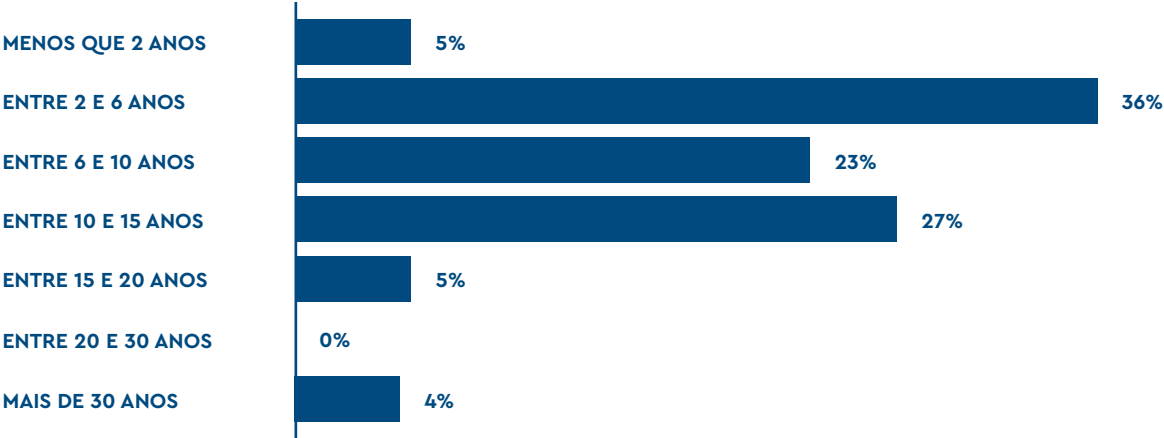
De acordo com o grupo de respondentes, a maior parte dos trabalhadores de desfile de Escola de Samba dedicam mais de **10 anos** de suas vidas ao Carnaval, enquanto a maior parte dos trabalhadores de desfile de blocos de rua dedicam mais de **6 anos** de vida ao Carnaval.

GRÁFICO 24 DESFILE DE ESCOLAS DE SAMBA



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

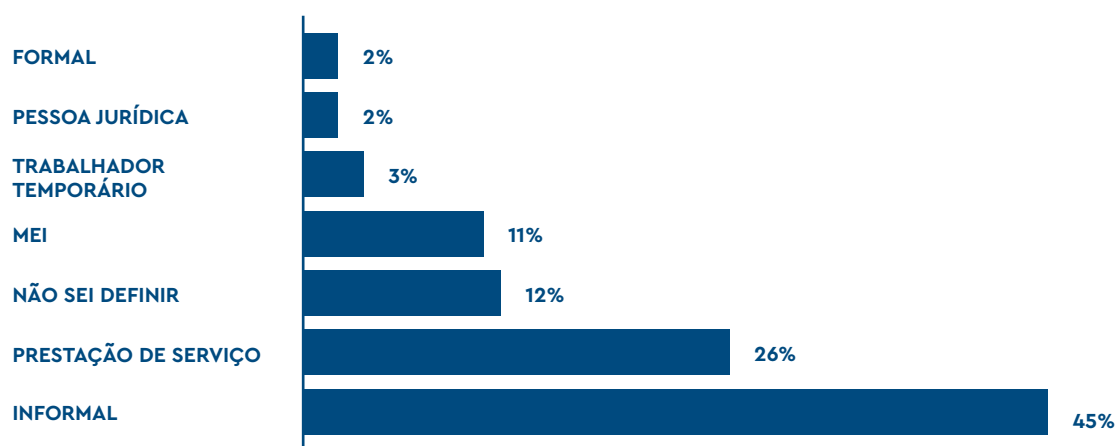
GRÁFICO 25 DESFILE DE BLOCOS DE RUA



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Dentre as pessoas que têm como motivação trabalhar por Amor ao Carnaval, **45%** dos trabalhadores são informais, **26%** são prestadores de serviços, **11%** MEI, **3%** trabalhador temporário, **2%** pessoa jurídica, **2%** trabalhador formal e **12%** não sabe definir.

GRÁFICO 26 **AMOR AO CARNAVAL**

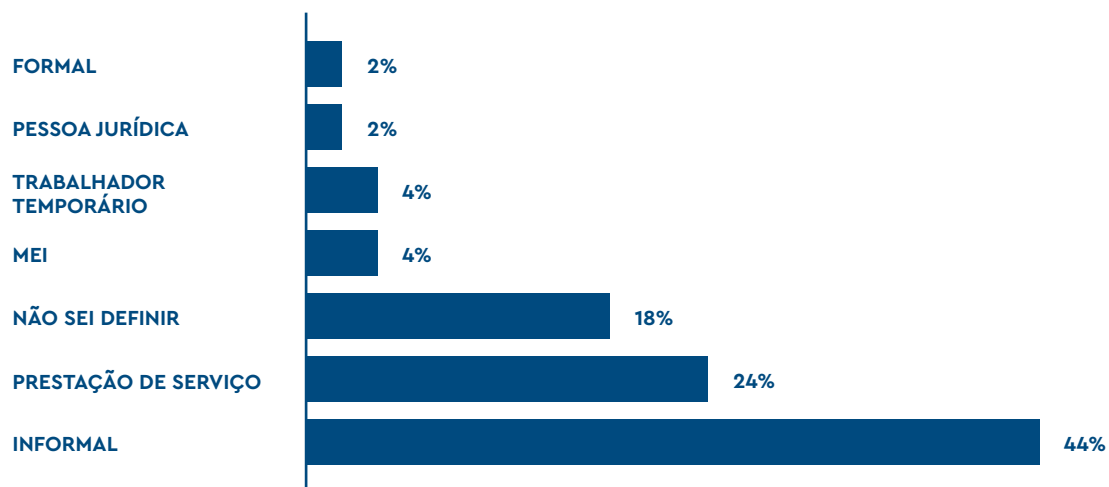


FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Quando o motivo é trabalhar buscando oportunidade de negócio:

44% dos trabalhadores são informais,
24% são prestadores de serviços, **18%** MEI,
4% trabalhador temporário, **2%** pessoa jurídica,
2% trabalhador formal e **4%** não sabe definir.

GRÁFICO 27 OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

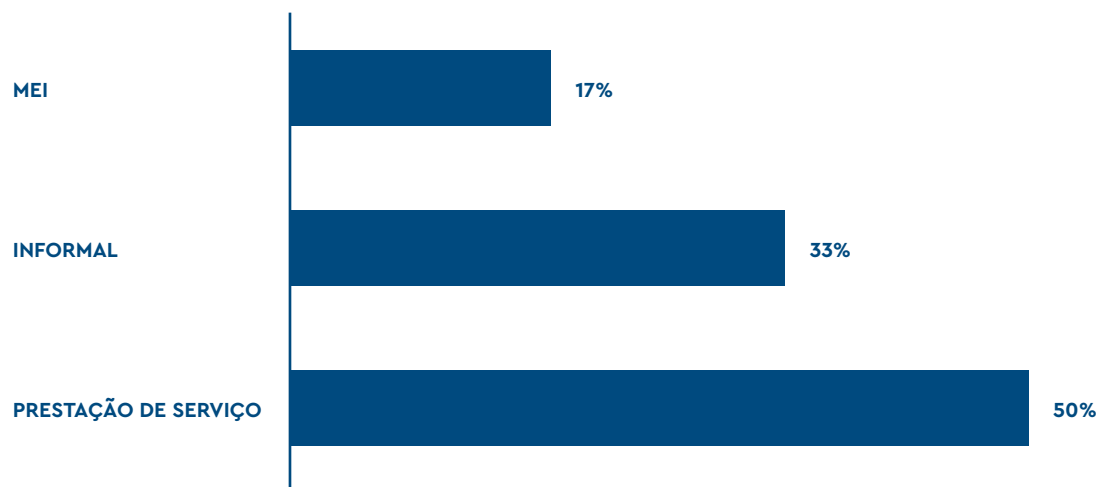


FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Por tradição local:

50% são prestadores de serviços,
33% dos trabalhadores são informais e **17%** MEI.

GRÁFICO 28 TRADIÇÃO LOCAL

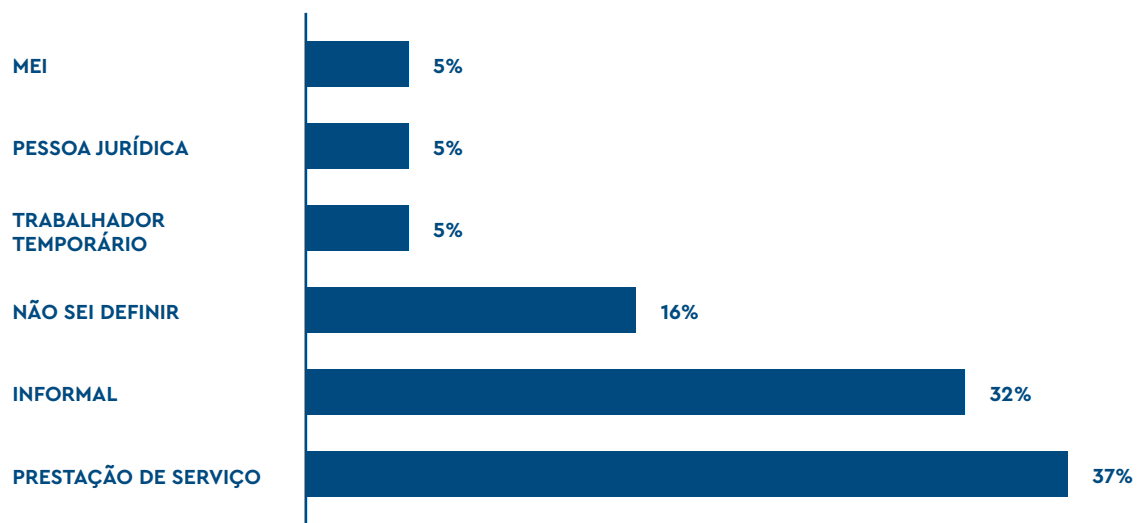


FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Entre aqueles que se motivaram a entrar no Carnaval por conta da família:

37% são prestadores de serviços,
32% dos trabalhadores são informais,
5% MEI, **5%** trabalhador temporário,
5% pessoa jurídica, e **16%** não sabe definir.

GRÁFICO 29 FAMÍLIA

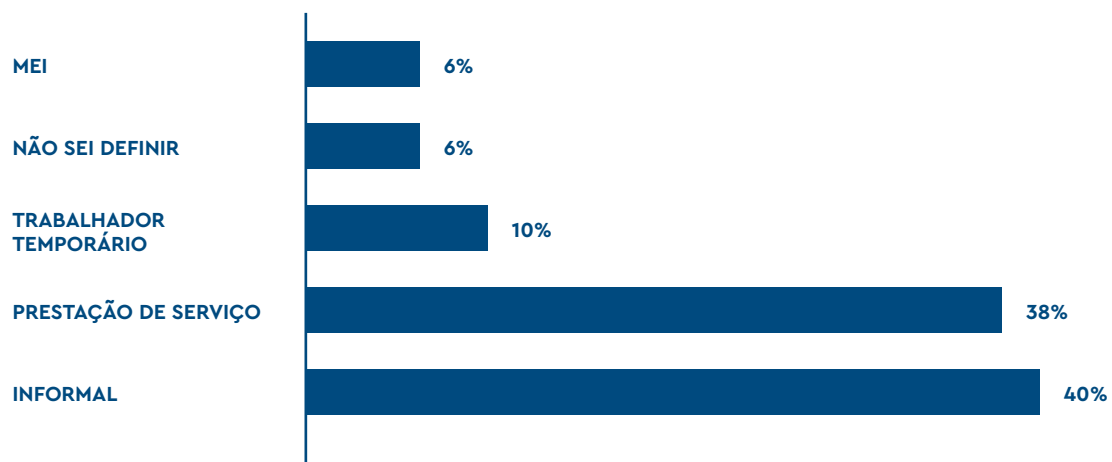


FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Entre os que se motivaram a entrar no Carnaval por sucesso profissional:

40% dos trabalhadores são informais,
38% são prestadores de serviços,
10% trabalhador temporário,
6% MEI e **6%** não sabe definir.

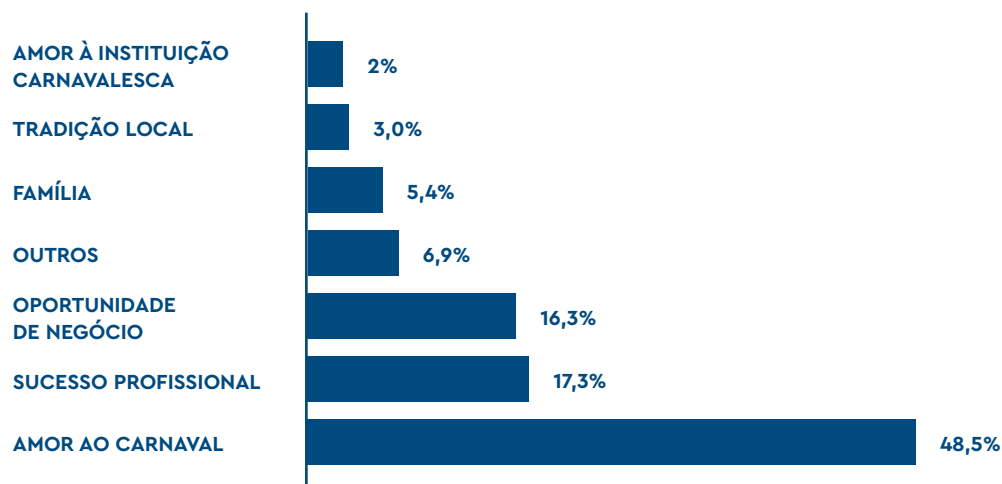
GRÁFICO 30 **SUCESSO PROFISSIONAL**



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Entre os trabalhadores que ganham entre 1 e 3 salários-mínimos:
49% deles se motivaram a trabalhar no Carnaval por **amor**.

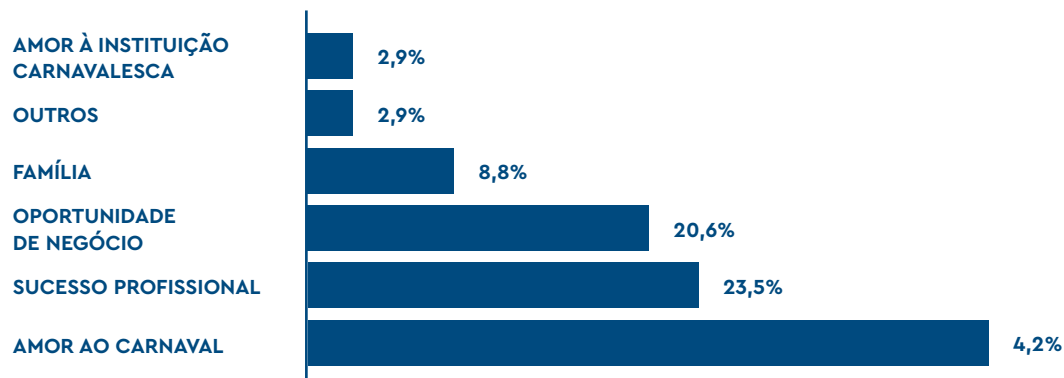
GRÁFICO 31 ENTRE 1 E 3 SALÁRIOS MÍNIMOS



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Entre os que ganham entre 3 e 6 salários-mínimos:
os que se motivaram a trabalhar no Carnaval por amor somam **41%**.

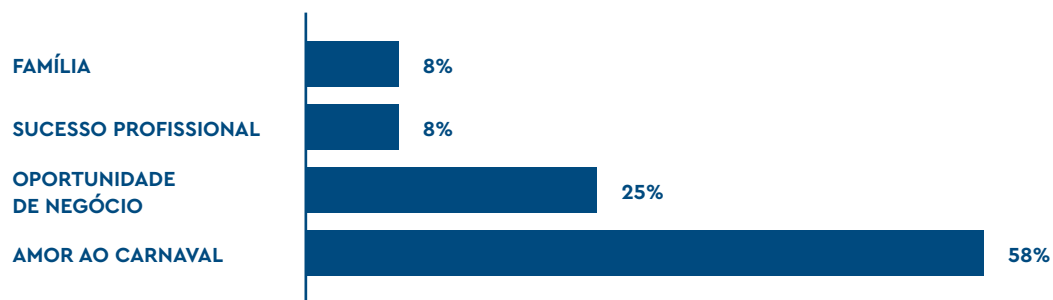
GRÁFICO 32 ENTRE 3 E 6 SALÁRIOS MÍNIMOS



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FIG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

E entre os que ganham entre 6 e 10 salários-mínimos: os que se motivaram a trabalhar no Carnaval por amor são **58%**.

GRÁFICO 33 ENTRE 6 E 10 SALÁRIOS MÍNIMOS



FONTE: MAPA DOS TRABALHADORES DO CARNAVAL / FJG. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Realengo é o bairro onde mais trabalham as pessoas que dedicam o tempo durante o Carnaval em meses não consecutivos ao longo do ano.

Centro é o bairro onde mais trabalham as pessoas que dedicam de 2 a 3 meses ao Carnaval durante o ano.

Campo Grande é o bairro onde mais trabalham as pessoas que dedicam 6 meses ao Carnaval durante o ano.

Tijuca é o bairro onde mais trabalham as pessoas que dedicam o ano inteiro ao Carnaval.

SAMBA PASS

Coordenado por profissionais de educação física e mestres-salas, Matheus Olivério, da Mangueira, e Julinho Nascimento, da Viradouro, o **Samba Pass**, projeto elaborado pelo Instituto Fundação João Goulart (FJG), em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), faz parte do **Carnaval de Dados** e oferece preparação física e artística nas Vilas Olímpicas para sambistas de alto rendimento das agremiações cariocas.

Na primeira fase, iniciada em março de 2022, foram **100 vagas** para mestre-sala, porta-bandeira e integrantes da comissão de frente praticarem pilates, treinamento funcional, hidroginástica, dança e exercício específico por segmento.

Um dos coordenadores, o mestre-sala Matheus Olivério, explicou um pouco sobre como surgiu o projeto: "O Samba Pass é um projeto em que a gente fez uma parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e com o Instituto Fundação João Goulart pensando no Carnaval, pensando naquelas pessoas que nesse adiamento de Carnaval precisam de um preparo físico, de quesitos que precisam de ajuda, das pessoas que dançam, que movimentam o corpo, pensando na saúde dessas pessoas, tanto na questão de preparação física para melhorar

sua auto performance no desfile. Julinho Nascimento, mestre-sala da Viradouro e professor de Educação Física, revelou que o projeto é um desejo pessoal que vem desde que cursava a faculdade. "Isso para mim também é a realização de um sonho, eu sou profissional de Educação Física, me formei em 2001 e a minha monografia foi sobre 'a dança do samba, um exercício para todos'. Lá atrás, eu já tinha esse pensamento de que o mestre-sala, a porta-bandeira, o componente de comissão de frente, o passista, a baiana, até a velha guarda, todos têm sua dança com movimentos específicos. Por que não se pode ter um treinamento específico para cada segmento de uma escola de samba? Hoje com a prefeitura, com o Instituto Fundação João Goulart e com a SMEL, estar idealizando isso e eu ter sido convidado, eu trabalhei muito tempo em Vila Olímpica, trabalhei 17 anos em Vila Olímpica, e nunca consegui implantar esse tipo de projeto, e depois que eu saí da Vila Olímpica, o projeto veio. Então, foi Deus que quis assim".¹⁹

O Samba Pass é gratuito, e no início contemplou apenas casais e integrantes de comissão de frente com vagas limitadas.

.....

¹⁹ <https://www.Carnavalesco.com.br/programa-samba-pass-e-oficialmente-inaugurado-para-oferecer-preparacao-fisica-e-artistica-para-profissionais-do-Carnaval/> Consultado em 31/1/2023.

Números importantes do projeto
SAMBA PASS em 2022:

134 alunos

54 Escolas de Samba

dos alunos, sendo duas Escolas Mirins

384 horas de preparação artística

desde que o projeto começou, em março de 2022

480 horas de preparação física

desde que o projeto começou, em março de 2022

44 Mestres-salas

52 Porta-Bandeiras

13 Casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

15 Passistas

23 componentes de Comissão de Frente

12 Comissões de Frente distintas

2 Comissões de Frente que ensaiam na Gamboa

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO CARNAVAL DO RIO

O Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) lançou o Estudo Especial "Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa do Carnaval do Rio", que teve como objetivo unir os dois grandes projetos da Prefeitura do Rio, de **economia verde** e de **Carnaval de Dados**, para mostrar os resultados do primeiro inventário de Emissões Gases do Efeito Estufa do Carnaval do Rio, em relação aos desfiles realizados no Sambódromo em 2022, das Escolas de Samba do Grupo Especial e da Série Ouro. Sendo assim, por meio dos resultados do inventário, o Carnaval do Rio passa a ser o primeiro da história a ter a sua "pegada de carbono" mensurada.

Segundo a WayCarbon, "um Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) permite o mapeamento das fontes de emissão de GEE de uma atividade, processo, organização, setor econômico, cidade, estado ou até mesmo de um país, seguida da quantificação, monitoramento e registro dessas emissões". Ainda de acordo com a WayCarbon, "o inventário (...) fornece informações fundamentais para que sejam priorizadas atividades e elaboradas estratégias mais eficientes para inserção da empresa (no caso, dos desfiles das Escolas de Samba – nota do estudo) na economia de baixo carbono".

A emissão de gases de efeito estufa dos desfiles foi inventariada pela BlockC, empresa brasileira parceira da AirCarbon Exchange (ACX), plataforma de créditos de carbono sediada em Cingapura – com aproximadamente 10% do mercado voluntário mundial – e que tem a sua sede brasileira instalada no Rio, no âmbito do projeto da Prefeitura de tornar o Rio a capital de investimentos verdes do Brasil. Os resultados do estudo do "Inventário de Emissões Gases do Efeito Estufa do Carnaval do Rio" foram doados pela BlockC para a Prefeitura do Rio, por meio

de um Acordo de Cooperação Técnica, assinado pela empresa e pela Invest.Rio, agência de fomento da Prefeitura ligada à SMDEIS.

Vale ressaltar que o Inventário de Emissões Gases do Efeito Estufa do Carnaval do Rio é o primeiro passo para que os desfiles das Escolas de Samba se tornem "carbono zero", com a possibilidade de compensar futuramente suas emissões. Nesse sentido, frisa-se cada vez mais que o Rio é uma cidade comprometida com o desenvolvimento sustentável. Por esse motivo, considerando a crescente preocupação com os impactos climáticos decorrentes do aumento das emissões de gases do efeito estufa (GEE), a cidade vem sendo pioneira no monitoramento e na redução de suas emissões. O Rio foi a primeira cidade da América Latina a ter uma série histórica de inventários de GEE e mantém esforços para alcançar suas metas de redução das emissões em 20% até 2030, com relação ao ano de 2017, e se tornar carbono zero até 2050, segundo consta no Plano de Desenvolvimento Sustentável e de Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro.

O Carnaval do Rio de Janeiro é um dos maiores eventos realizados na cidade, movimentando cerca de **100 mil pessoas** por dia de desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial, incluindo artistas, trabalhadores e público. Gera desde impactos econômicos até os operacionais relacionados à montagem e ao deslocamento da estrutura do evento, bem como os impactos indiretos, seja no consumo de energia, ou no setor imobiliário, além dos impactos diretos no turismo e no setor artístico, dentre outros. Além disso, segundo a RIOTUR, o Carnaval movimenta cerca de **R\$ 4 bilhões** na cidade do Rio de Janeiro. Inventariar e monitorar um evento de tamanha importância é mais um passo em direção à meta de redução de GEE estabelecida pela Administração Municipal.

Os resultados do inventário indicam que, no Escopo 1 (relacionado à Combustão Móvel, como o consumo de óleo diesel para o abastecimento dos geradores responsáveis pela iluminação e fornecimento de energia durante o Carnaval), houve uma emissão de **131,2 tCO₂eq** (toneladas métricas de CO₂ equivalente). E no Escopo 3 (relacionado ao deslocamento "Casa-Evento", considerado como todo deslocamento do público e das equipes das Escolas de Samba no trajeto entre o ponto de origem – "Casa" – e o Sambódromo da Marquês de Sapucaí – "Evento"), houve uma emissão de **1.588 tCO₂eq** (Tabela 1).

TABELA 1 EMISSÕES EM TONELADAS MÉTRICAS DE CO₂ EQUIVALENTE (tCO₂eq) NO CARNAVAL DO RIO*

GEE (t)	ESCOPO 1	ESCOPO 2	ESCOPO 3
CO ₂	130,7	-	1.547
CH ₄	0,2	-	9
N ₂ O	0,3	-	32
TOTAL	131,2	-	1.588

TOTAL DE EMISSÕES INVENTARIADAS NO DESFILE DE CRNAVAL 2022 / tCO₂eq **1.719**

* DADOS DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA NO CARNAVAL DO RIO EM 2022
FONTE: BLOCKC; SMDEIS. ELABORAÇÃO: CARNAVAL DE DADOS.

Nesse sentido, o total de emissões inventariadas no desfile das Escolas de Samba do Carnaval do Rio em 2022 foi de **1.719 tCO₂eq**, sendo **92,4%** das emissões relacionadas ao escopo 3 (deslocamento "Casa-Evento"), e **7,6%** ao escopo 1 (combustão móvel).

Com o preço médio de **US\$ 8,50/tCO₂q**, e com 1.719 tCO₂eq inventariadas nos desfiles das Escolas de Samba do Carnaval do Rio em 2022, para o Carnaval (Desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial e da Série Ouro) ser carbono zero, teria um custo de **US\$ 14,6 mil**, o que é equivalente a **R\$ 75,5 mil**, ao câmbio médio de 2022.



A **Fundação João Goulart** é o instituto que investe na gestão pública. Desenvolvemos pessoas, realizamos projetos e criamos métodos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca.

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO
Eduardo Paes

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE FAZENDA
E PLANEJAMENTO
Andrea Riechert Senko

PRESIDENTE DO INSTITUTO
FUNDAÇÃO JOÃO GOULART
Rafaela Bastos

COORDENADORA DE GESTÃO
DE LIDERANÇAS
Bárbara Nascimento

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO
DE PROJETOS E TRANSVERSALIDADE
Pedro Arias Martins

ASSISTENTES
André Appariz
George de Souza Alves

Líderes Cariocas integrantes do Grupo
Transversal de Trabalho Transversal
de Trabalho Carnaval de Dados

COMLURB
André Magalhães

CET-RIO
Carlos Henrique Moyna

SMS
Eneida Pereira dos Reis

SMPU
Fabricia Vitovsky Guimarães

SMFP
George de Souza Alves

SME
Lília Fernanda Gutman Tosta
Paranhos Langhi

SMDEIS
Renata Vasconcellos dos Santos

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO
Eduardo Paes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO
Chicão Bulhões

SUBSECRETÁRIO EXECUTIVO
Thiago Ramos Dias

SUBSECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E INOVAÇÃO
Marcel Grillo Balassiano

SUBSECRETÁRIO DE REGULAÇÃO
E AMBIENTE DE NEGÓCIOS
Carina de Castro Quirino

SUBSECRETÁRIA DE CONTROLE
E LICENCIAMENTO URBANÍSTICO
Marcia Queiroz Bastos

SUBSECRETÁRIO DE CONTROLE
E LICENCIAMENTO URBANÍSTICO
Paulo Silva

CHEFE DE GABINETE
Márcio Menezes Lopes

COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA
DE IMPRENSA
Hugo Barreiro
Janaína Salles

EQUIPE ECONÔMICA DA SUBSECRETARIA
DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
E INOVAÇÃO (SUBDEI/SMDEIS)
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Luiza Szczerbacki Castello Branco
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento
Tayanne Cristina de Melo Rodrigues

SERVIDORES PÚBLICOS
COLABORADORES DOS ÓRGÃOS
DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
MUNICIPAL PARTICIPANTES
DO PROJETO CARNAVAL DE DADOS

Alberto Martins Diniz
Alexandre Marco Silva Campos
Ana Cristina Bloquiau
Ana Fernandes
Anderson da Silva Correa
Erica Arruda
Gabriel Carreira
Lucas Siqueira Simões
Luiza Bafti
Paulo César dos Santos
Paulo Negrís
Rafael Santos
Ricardo Gunji
Saulo Albuquerque
Savannah Comunicação Corporativa
Wilmar Barbosa Fernandes Lopes

ORGANIZADORES DESTA PUBLICAÇÃO

Rafaela Bastos
Marcel Grillo Balassiano
Pedro Arias Martins
Alexandre Cherman

FOTÓGRAFOS RIOTUR

Raphael David
capa, páginas 4 e 57
Alexandre Macieira
verso da capa e páginas 26–27
Gabriel Monteiro
páginas 50–51
Sabrina Mesquita
páginas 16–17 e 84–85
Gabriel Nascimento
páginas 58–59, contra-capas
e verso da contra-capas
Fernando Maia
página 119



